

atempo

livraria antiquário

boletim 39

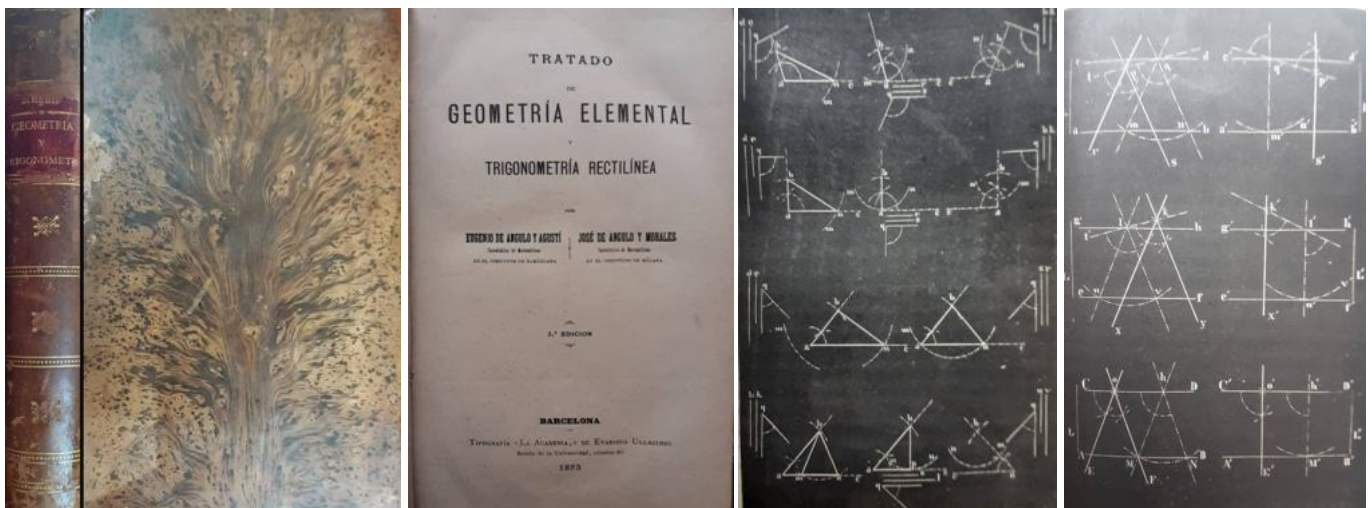




1 - Aguiar, Joaquim – O pós-salazarismo: as fases políticas no período 1974-1984. Lisboa, Dom Quixote, 1985, 205 p., ilustrado com gráficos, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Não é comum reconhecer-se que vivemos ainda, no plano político, o pós-salazarismo. Uma análise atenta das personalidades políticas, das suas posições e das suas variações, ou uma apreciação dos percursos estratégicos de forças e correntes políticas que depois se organizaram sob a forma de partidos, mostram com suficiente clareza que há indicações de continuidades neste período longo de quinze anos. Entre a evolução na continuidade e a revolução na continuidade a diferença política real é muito menor do que se esperaria de uma mudança de regimes do autoritarismo para a democracia.»

15 €



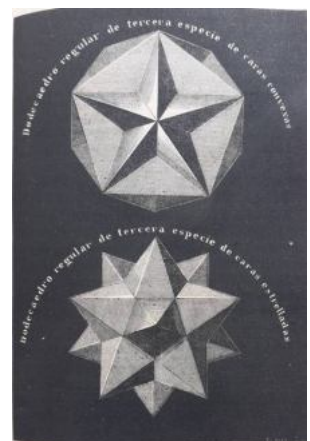
2 - Agustí, Eugenio de Angulo y; José de Angulo y Morales – Tratado de geometría elemental y trigonometría retilínea. Barcelona, Tipografía "La Academia", de Evaristo Ullastres, 1883, 526;[1] p., ilustrado com 333 figuras, 21 cm. Encademação inteira de pele da época, bom estado.

«Eugenio de Angulo y Agusti, natural de Barcelona, recebeu em 1846 o título de regente de segunda classe e em 1871, o de bacharel em artes e agronomia.

Em 1854 foi nomeado professor do segundo ano de Matemática na Escola Industrial e Náutica de Málaga. Em 1856 foi transferido para Valência, ocupando a cadeira do segundo ano de Matemática.»

José de Angulo y Morales catedrático de matemática do Instituto de Malaga.

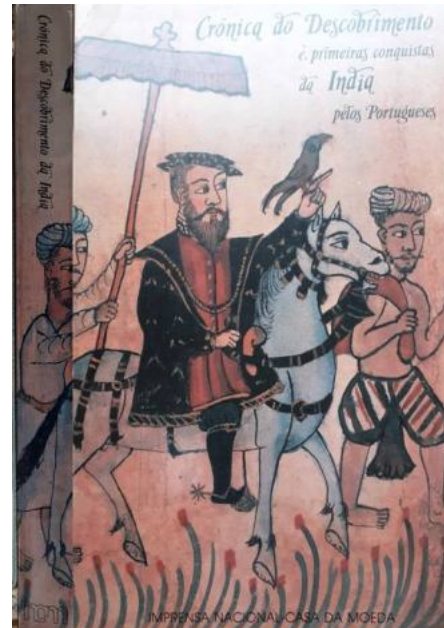
50 €



3 - Albuquerque, Luís de (introd., leitura, actualização, notas e glossário) – Crónica do descobrimento e primeiras conquistas da Índia pelos portugueses. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1986, 421;[8] p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

«As 230 folhas do manuscrito contêm o relato dos primeiros doze anos da acção portuguesa no Oriente, desde a chegada de Vasco da Gama a Calecute até à segunda conquista de Goa; e a descrição de certos trechos é por vezes tão pormenorizada e impressiva que o seu desconhecido autor ou desconhecidos autores teria ou teriam assistido a uma grande parte dos acontecimentos referidos.»

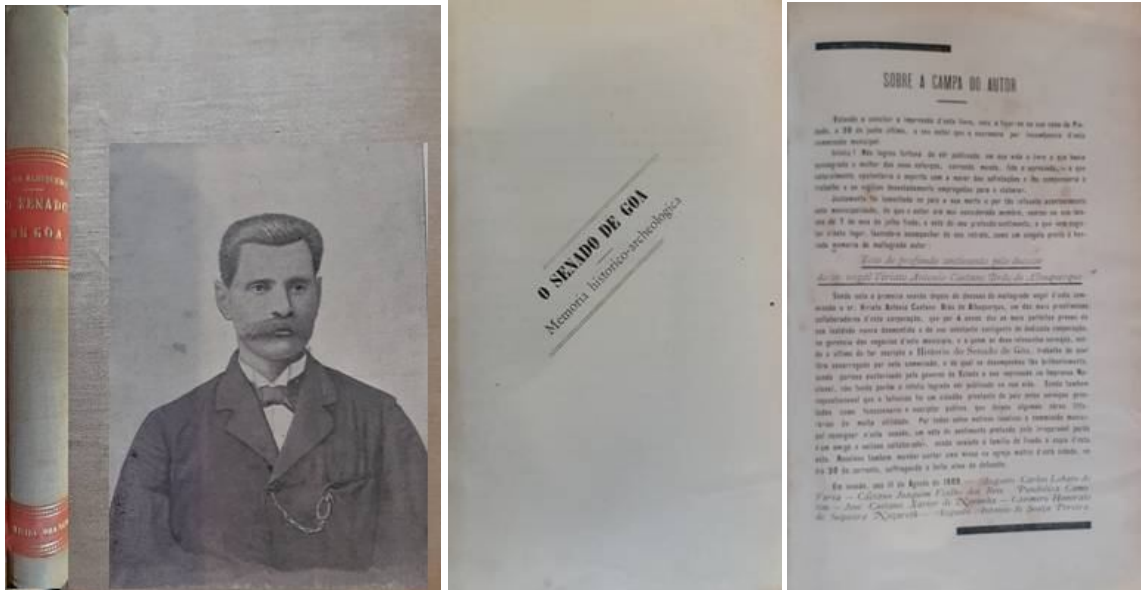
25 €



4 - Albuquerque, Luís de – Introdução à história dos descobrimentos. Coimbra, Atlântida, 1962, 429;[1] p., muito ilustrado com desenhos e gravuras, sendo algumas desdobráveis e a cores em folhas extra texto, 26 cm. Capa brochada, bom estado.

«O que se vai ler pretende apenas ser uma exposição sobre a origem dos Descobrimentos Portugueses. A história da expansão quatrocentista é feita, por via de regra, passando muito ligeiramente sobre as actividades que no século XIV de certo modo a prepararam, quando não negando até qualquer influência que elas pudessem ter nas navegações henriquinas; chama a atenção para o fio de continuidades que é possível encontrar, sem grande esforço, entre as navegações comerciais trecentistas e as primeiras viagens do tempo de D. Henrique.»

45 €



5 - Albuquerque, Viriato A. C. B. de – O senado de Goa: memória historico-archeologica. Nova Goa, Imprensa Nacional, 1909, [10];486;XII;[2] p., ilustrado, 27 cm. Encadernação inteira de tecido, s/folha de rosto, bom estado.

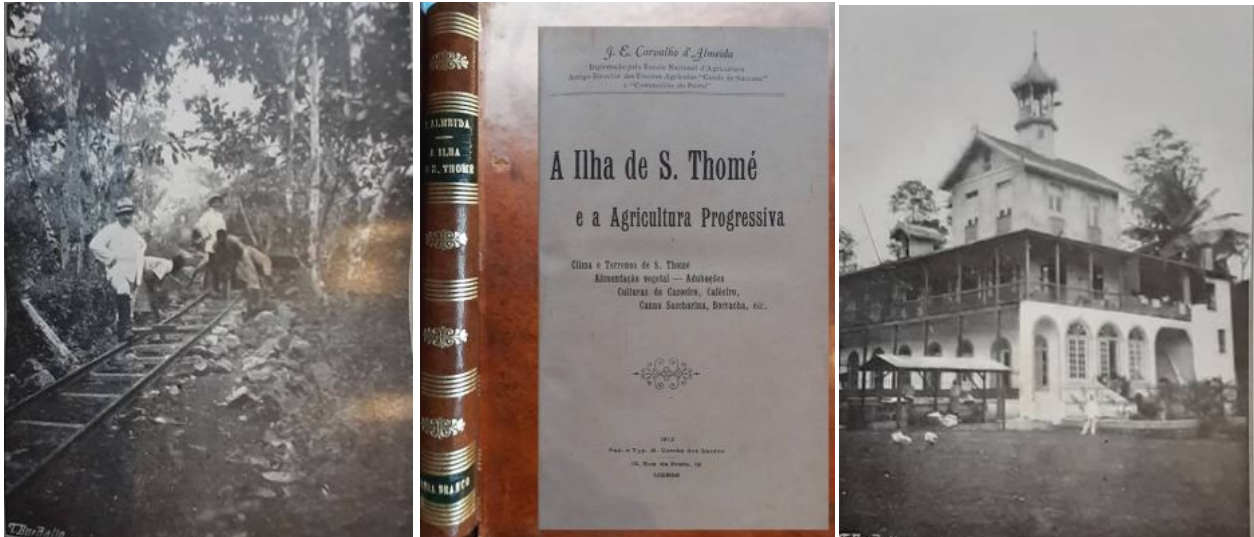
«A iniciativa da montagem do governo municipal coube a Afonso de Albuquerque, e foi praticamente subsequente à conquista definitiva da cidade de Goa, em 25 de Novembro de 1510. Integrava-se na sua estratégia de dotar a presença portuguesa naquelas paragens com uma base territorial, que considerava indispensável para um governo estável. Assim, em Outubro de 1511, em nome do rei, institui-o em Goa, outorgando-lhe um regimento de trinta itens, que sintetizavam quanto na câmara de Lisboa se seguia, que deveria servir de modelo aos municípios que no futuro viessem a ser estabelecidos no Oriente.

A regulamentação supunha obviamente um edifício para o seu exercício de que é prevista a construção logo no primeiro Item do articulado – «que lhe fosse feita à nossa [do rei] custa e despesa huma casa torre para a câmara da vereação da cidade». O documento viria a receber a confirmação de D. Manuel em 1518, quando à metrópole e para esse fim se deslocaram Manuel de Sampaio e Damião Bernardes, dois procuradores mandados pela edilidade goesa.» - Carlos J. Margaça Veiga



Valiosa documentação a ser explorada para benefício da história luso-indiana em geral e do Senado de Goa em particular, que tão sensível influência exerceu outrora na administração pública.

120 €



6 - Almeida, J. E. Carvalho d' – A Ilha de S. Thomé e a agricultura progressiva: clima e terrenos de S. Thomé, alimentação vegetal, adubações, culturas do cacoeiro, cafeeiro, canna saccharina, borracha, etc. Lisboa, Pap. e Typ. M. Corrêa dos Santos, 1912, 228;[16] p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto e quadros estatísticos no texto, 18 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado.

«As produções que na ilha de S. Thomé se conseguem obter, são mais rigorosamente o producto de um conjunto de condições climatéricas extremamente favoráveis, que uma consequência da riqueza dos terrenos, que, não têm, na sua grande maioria, aquelle elevado grau de fertilidade que muita gente lhes atribue. A questão das adubações é sem dúvida um dos mais importantes factores d' este aperfeiçoamento. Por esse motivo, tomámos a resolução de abordar esta questão, sob um ponto de vista exclusivamente práctico.»

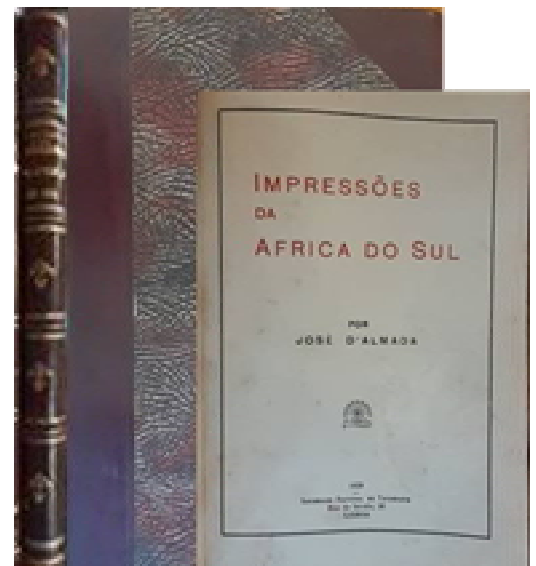
60 €

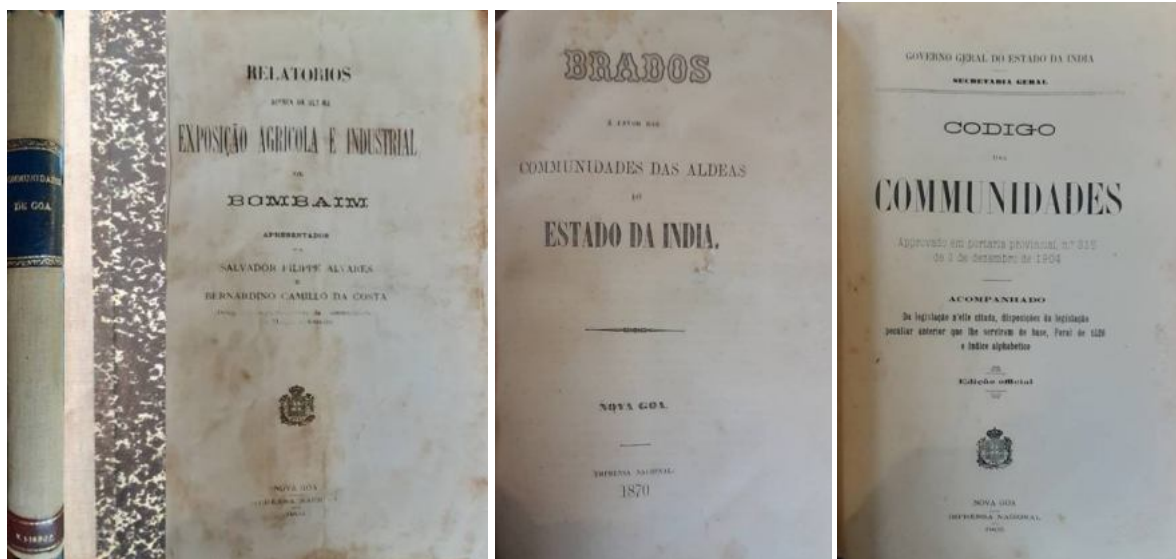
7 - Almeida, José d' – Impressões da África do Sul. Lisboa, Sociedade Nacional de Tipografia, 1929, 149;[1] p., 23 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«A expansão económica do domínio britânico, emancipado da metrópole, as relações comerciais com o mundo, a luta pelas matérias primas e a necessidades de mercados para as manufacturas e productos do solo merecem consideração especial, pela proximidade a que nos encontramos e pelas dependências reciprocas que se verificam.

Em África, ao Sul do Equador, as sociedades europeias defrontam-se, ou vão em breve defrontar-se com problemas análogos. Se coordenarem os seus esforços, se juntarem os seus elementos de estudo, podem vencer; mas se levarem para a África a mesquinhez d' espírito e a pequenez da concepção do mundo que prevalecem na Europa, fácil é prognosticar o fim mais ou menos remoto, conforme os progressos das sociedades indígenas.»

45 €





8 - Alvares, Salvador Filipe; Bernardino Camillo da Costa – Relatórios acerca da ultima exposição agrícola e industrial de Bombaim. Nova Goa, Imprensa Nacional, 1905, 24 p., 25 cm. Folha de rosto cansada. JUNTO COM: **Rivara, Joaquim Heliodoro da Cunha – Brados a favor das comunidades das aldeias do Estado da Índia.** Nova Goa, Imprensa Nacional, 1870, 102 p., 25 cm. JUNTO COM: **Codigo das comunidades: aprovado em portaria provincial nº 315 de 1 de Dezembro de 1904; acompanhado da legislação peculiar anterior que lhe serviram de base, Foral de 1526 e Índice alfabético.** Nova Goa, Imprensa Nacional, 1905, 289 p., 25 cm. **Índice alfabético:** 53;[1] p., 25 cm. Encadernação ½ de tecido, bom estado.

Cunha Rivara foi nomeado secretário-geral do governador-geral do Estado da Índia em 1856. Durante a sua estadia em Goa publicou diversos artigos e obras sobre a história de Goa. Interessado em filologia, publicou em 1857 um Ensaio Histórico da Língua Concani e promoveu várias publicações dessa língua.»
«Na segunda metade do século XIX houve muitos debates em torno do municipalismo. As ideias de Herculano em Portugal eram veiculadas na Índia por Cunha Rivara.»

«As câmaras municipais de Portugal, nomeam todos os annos em seus próprios tempos os vigiadores das searas e dos arvoredos, os guardas das vinhas, etc. etc. Presupposta a nova doutrina, não haverá razão nenhuma para negar às câmaras municipais da Índia o mesmo direito de nomeação dos terlos, dos camotins, e de outros quaesquer officiaes, que velam sobre as searas, bemfeitorias, e heranças de cada aldeia.

Se a novidade for avante, será a maior revolução administrativa, que se tem feito na Índia desde que nella entraram os portuguezes.»

«As comunidades da aldeias da Índia são verdadeiros municípios. Mais perfeitos que os de Portugal.»

150 €



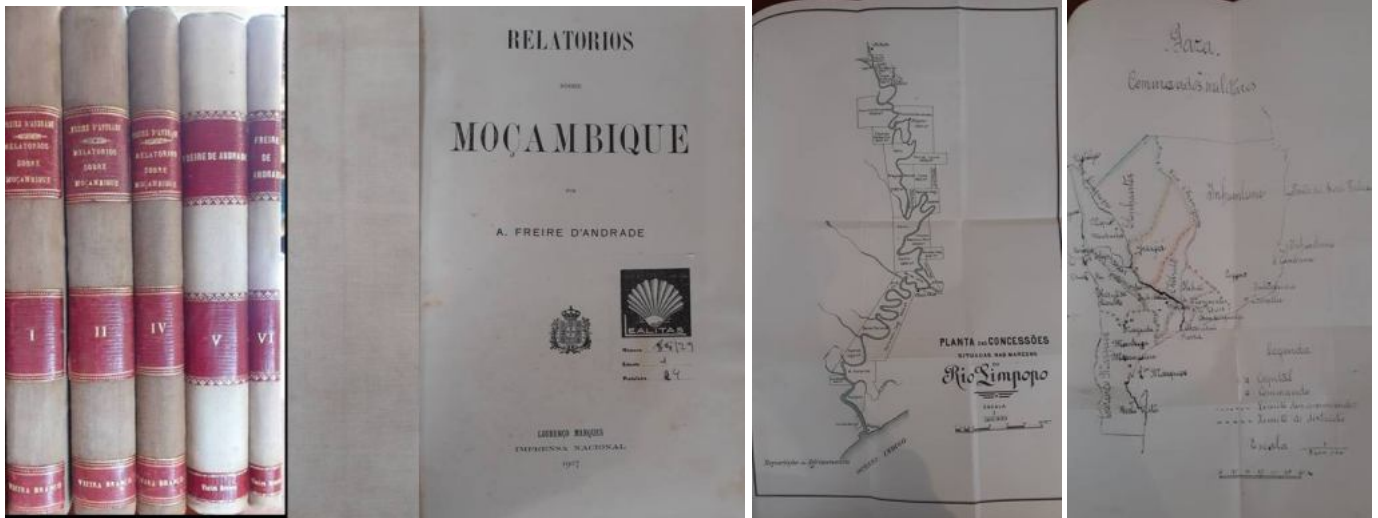
9 - Amaral, Ferreira do – A mentira da Flandres e... o mêdo! Lisboa, J. Rodrigues & C.^a, 1922, 1ª edição, XII;507 p., ilustrado com foto do autor, 18 cm. Capa brochada, bom estado.

«O Exército Português entrou, é certo, na Grande Guerra e tomou parte em campos de batalha, na Europa e na África; mas desses esforços, desses sacrifícios e de todo esse sofrimento moral, o que ficou para ele?

Nada, ou quasi nada!»

«João Maria Ferreira do Amaral 1876 - 1931 oficial do exército português, comandante da Polícia Cívica de Lisboa. Foi agraciado com os graus das ordens honoríficas portuguesas: Comendador da Ordem Militar de Avis em 1919, Comendador da Ordem Militar de Cristo em 1919, Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito em 1920 e Grande-Oficial da Ordem Militar de Avis em 1920.»

35 €

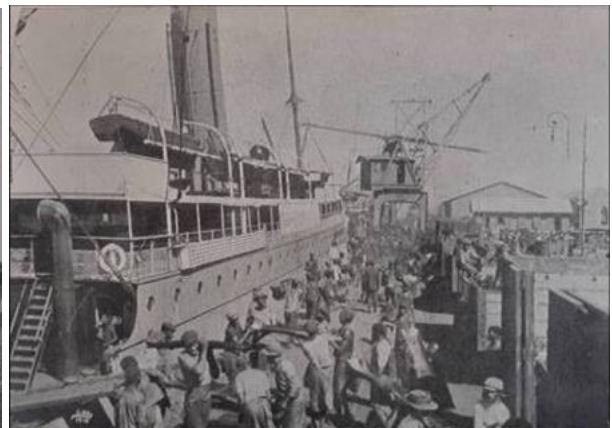


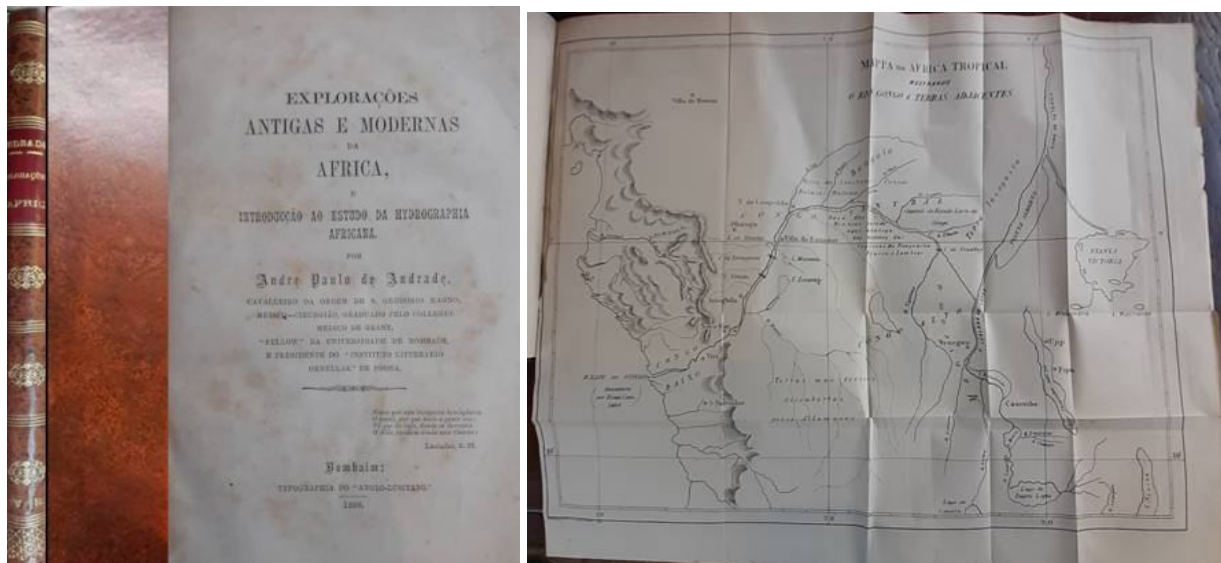
10 - Andrade, A. Freire de – *Relatórios sobre Moçambique*. Lourenço Marques, Imprensa Nacional, 1907-1910, 1ª edição, 5 volumes, (com falta do volume III), volume I: 298;XII;[1] p., ilustrado com 9 mapas em folhas desdobráveis, 25 cm, JUNTO COM: ***Elementos para as estatísticas da província de Moçambique***. Lourenço Marques, Imprensa Nacional, 1907, 63 p., 25 cm, volume II: 457;XIX;[1] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, gráfico em folha desdobrável, mapa dos caminhos de ferro da África do Sul em folha desdobrável de grandes dimensões, 25 cm, volume IV: 363;XIII;[1] p., ilustrado com fotos, 25 cm, volume V: 414;X;[1] p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto, mapa desdobrável de grande dimensão, folha estatística desdobrável, 25 cm, volume VI: 182 p., ilustrado com fotos e 3 folhas desdobráveis, 25 cm. Com dedicatória do autor no V volume. Encadernação inteira de tecido da época, bom estado.

«Alfredo Augusto Freire de Andrade foi governador-geral de Moçambique, entre 1892 e 1895, desempenhou diversas missões nas colónias portuguesas de África. Presidente do Conselho Superior de Instrução Pública e Ministro dos Negócios Estrangeiros. A 28 de Junho de 1919 foi feito Comendador da Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, do Mérito Científico, Literário e Artístico, a 14 de Fevereiro de 1920 foi elevado a Grande-Oficial da mesma Ordem e a 14 de Julho de 1932 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Império Colonial.»

Os Relatórios anuais são obra de valor real e profundo conhecimento dos problemas vitais desta província.

350 €





11 - Andrade, André Paulo de – *Explorações antigas e modernas da Africa e introdução ao estudo da hydrographia africana*. Bombaim, Typographia do "Anglo-Lusitano", 1888, XXI;147;[6] p., ilustrado com 3 mapas desdobráveis, 23 cm. Com dedicatória do autor a Christovão Pinto (escritor e deputado). Encadernação inteira de pele, bom estado.

«André Paulo d'Andrade, brâmane católico, era natural de Parra, no concelho de Bardez, em Goa. Antes de seguir para Bombaim, importante cidade da Índia britânica onde veio a viver quase toda a sua vida, passou ainda por Pangim. Formou-se médico-cirurgião em 1859 no Grant Government Medical College. A par da actividade médica e da publicação de artigos na sua especialidade clínica, foi articulista em diversos jornais de Bombaim e deu também voz a outras preocupações intelectuais. Publicou pela tipografia do semanário Anglo-Lusitano um estudo em defesa das explorações portuguesas em África, em que avalia a rede hidrográfica e a topografia local, com base nas expedições científicas de Serpa Pinto. Interessou-se também pelo estudo da língua vernácula de Goa, o *Concani*.»

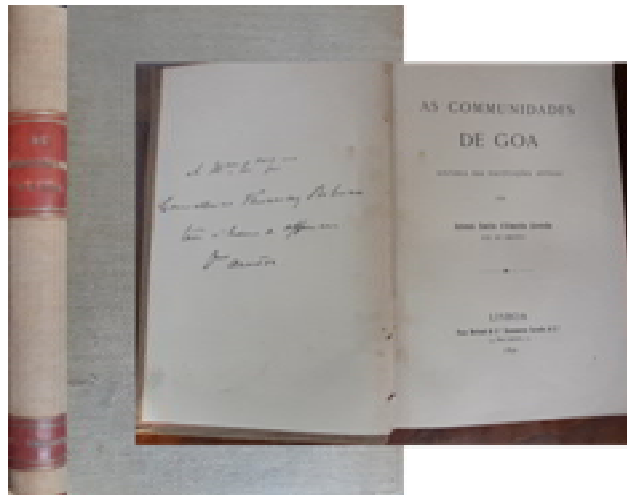
Livro raro.
450 €





12 - Andrade, Eugénio de – O outro nome da terra. Porto, Limiar, 1988, 1ª edição, 71;[11] p., ilustrado, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores
25 €



13 - Azevedo, António Emílio d'Ameida – As comunidades de Goa: historia das instituições antigas. Lisboa, Viuva Bertrand & Successores Carvalho, 1890, 196;[2] p., 20 cm. Com dedicatória do autor ao Comendador Thomaz Ribeiro. Encadernação inteira de tecido, bom estado.

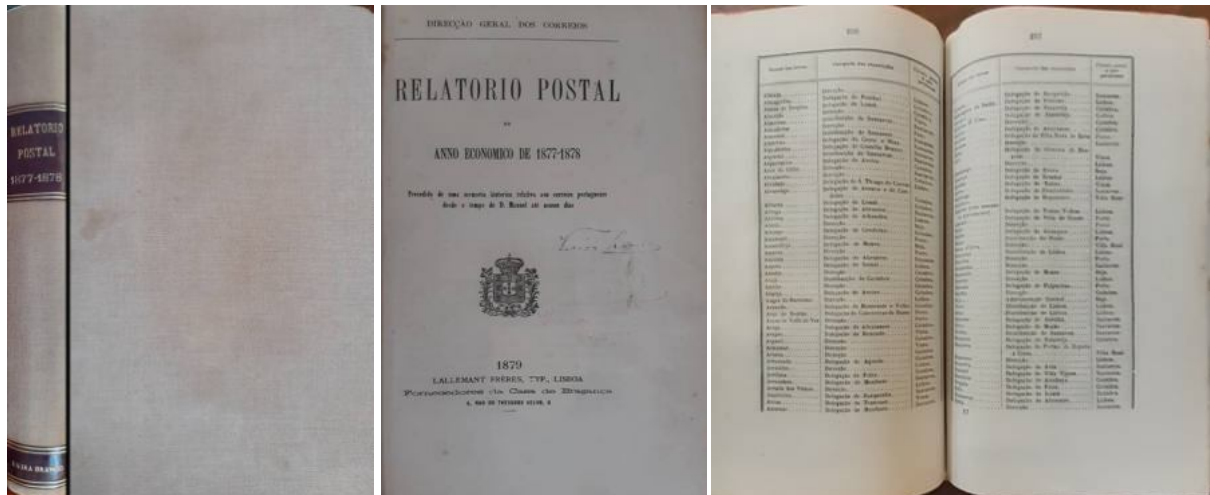
Índice:

País, raça e história – Cultos primitivos e superstições – A família – Regímen de terra – Regímen político – Influência portuguesa.

«António Emílio d'Almeida Azevedo (Aveiro, 14/02/1857 - 28/10/1923), magistrado, formado em Coimbra, iniciou a sua carreira como delegado do procurador da Coroa e Fazenda em Macau. Uma estreia que ficou marcada por um conflito com o governador, por motivo de ele mandar sovar uns chineses, quando esse tipo de sanção já não era aplicável. Revelando o apurado sentido de justiça e de independência, o juiz Emílio d'Almeida Azevedo, abriu um processo judicial contra o governador e venceu. A salvaguarda dos direitos dos presos esteve no centro das suas preocupações de jurista, como transparece na obra que deixou publicada.

Também foi representante da lei em São Tomé e na Índia.»

50 €



14 - Barros, Guilhermino Augusto de – Relatorio postal do anno economico de 1877-1878, precedido de uma memoria historica relativa aos correios portugueses desde o tempo de D. Manuel até aos nossos dias. Lisboa, Lallemant Frères Typ., 1879, 1ª edição, XI;299, ilustrado com 10 mapas estatísticos desdobráveis de grande formato, 23 cm. Encadernação inteira de tecido, bom estado.

Livro raro em 1ª edição.

«Começa este documento expondo succintamente a historia postal desde a época de D. Manuel em 1520 até 1606, designando quaes foram os primeiros correios-móres, e qual a forma das antigas instituições postaes. Entra depois na segunda época que vae de 1606 a 1797, referindo o modo como se vendeu o cargo e o officio, e passa à terceira época desde 1797 a 1852, durante a qual voltam ambos ao poder de estado: n'esta ultima época prova-se como grande parte dos melhoramentos, que hoje são a gloria d' outros paizes, existiram em gérmem em Portugal no principio d'este século, ficando esquecidos em consequência da tormentosa situação política que atravessou paiz n' aquella época: menciona-se aqui a grande reforma de 1852 que trouxe a adopção da estampilha e outros melhoramentos, avultando n' esse período as convenções postaes que se fizeram com diversas nações: historia-se o que respeita aos correios do ultramar, que hoje formam um dos paizes da união universal dos correios; e expõe-se qual foi a influência que teve nas cousas postaes de Portugal a primeira conferência de Paris em 1863: desenvolve-se a história postal nos annos que antecedem o tratado de Berna de 9 de Outubro de 1874: aprecia-se esta convenção em si mesma e nas suas consequências, e memoram-se as leis que ella inspirou, entrando na quinta época que começa em 1874, tendo a quarta acabado com a data do tratado de Berne.

D'ahi para diante o correio portuguez faz novas conquistas: e, quando, termina a história postal, o relatório que se refere ao anno de 1877-1878 expõe os trabalhos d' este período, desenvolve, no capítulo que trata dos melhoramentos, as tentativas e os projectos feitos no sentido de aperfeiçoar as instituições postaes.»

250 €

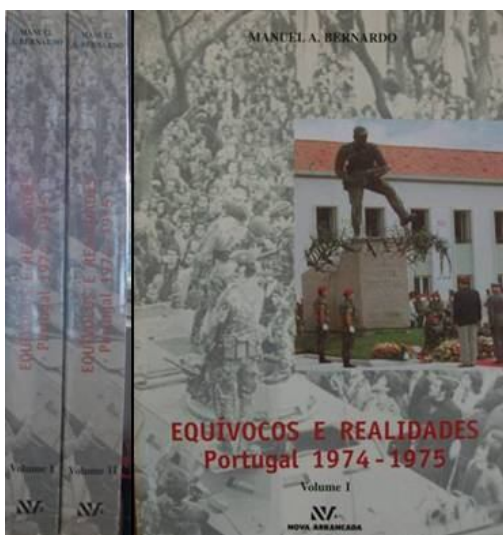




15 - Beckford, William – Alcobaça e Batalha: recordações de viagem. Lisboa, Vega, 1997, introdução, tradução e notas de Iva Delgado e Frederico Rosa, 126 p., ilustrado com 12 gravuras a cores em folhas extra texto, 23 cm. Capa brochada, como novo.

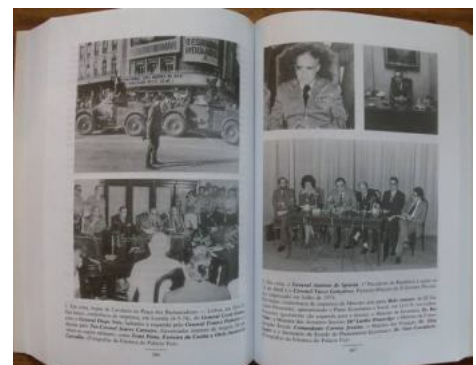
«William Beckford, a quem Lord Byron chamou “o filho mais rico de Inglaterra”, não só possuía uma fortuna colossal, como um talento artístico invulgar. Figura polémica e excêntrica, foi um verdadeiro amante do nosso país, tendo visitado os Mosteiros de Alcobaça e Batalha de 3 a 14 de Junho de 1794. As recordações dessa viagem – agora apresentadas pela primeira vez em tradução integral – constituem uma das mais apaixonantes e celebres narrativas sobre Portugal do século XVIII. A sensibilidade pré-romântica de Beckford e o seu elegante sentido de humor proporcionam um relato inesquecível da vida dos mosteiros portugueses de então.»

20 €



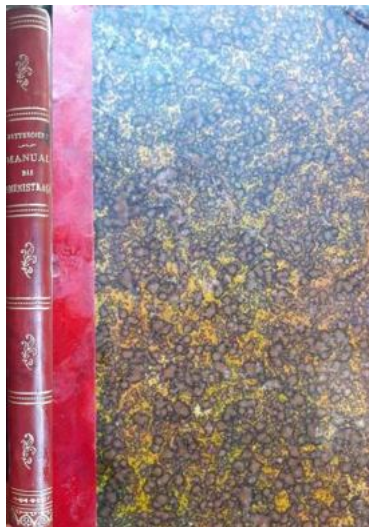
16 - Bernardo, Manuel A. – Equívocos e realidades: Portugal 1974-1975.

Lisboa, Nova Arrancada, 1999, 2 volumes, prefácio de Paulo Valladas, 1º volume: 505;[4] p., 2º volume: 506;[4] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.



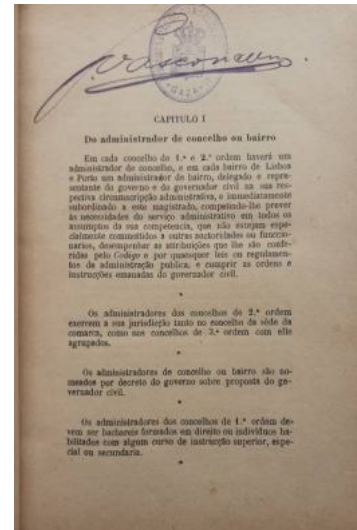
«Uma das minhas principais preocupações residiu na tentativa de esclarecer determinados acontecimentos que alguns autores e, simultaneamente, intervenientes nos mesmos, parecem querer manter na penumbra cautelosa.»

35 €



17 - Bettencourt, Lindorfoo – Manual das administrações de concelho. Porto, Sousa Brito, 1896, VIII;268;[3] p., 23 cm. Encadernação ½ pele, s/ folha de rosto, bom estado.

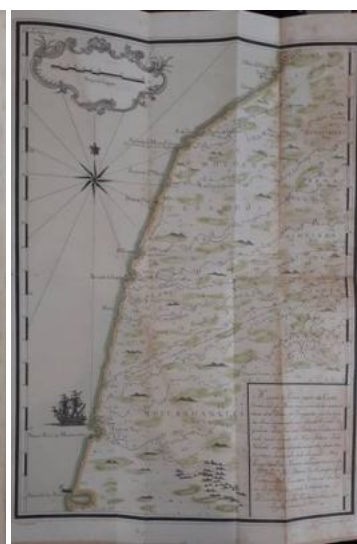
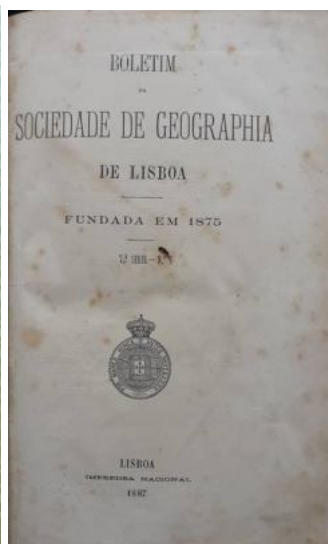
«Este trabalho attenta a largueza ou complexidade do direito administrativo e das múltiplas attribuições d' elle emergentes. Cremos que algum auxilio pode prestar, e é esse o nosso empenho, às repartições e aos funcionários públicos para que é destinado, não só facilitando-lhes o expediente, senão também uniformizando o serviço.»



Nomenclatura:

Do administrador de concelho ou bairro. – Do secretário da administração. – Regras de direito, arestos provisões regulamentares concernentes ao serviço administrativo. – Da organização dos orçamentos das corporações administrativas. – Da abertura e do registo de testamentos. – Do cumprimento dos legados pios. – Do registo civil. – Do serviço sanitário.

80 €

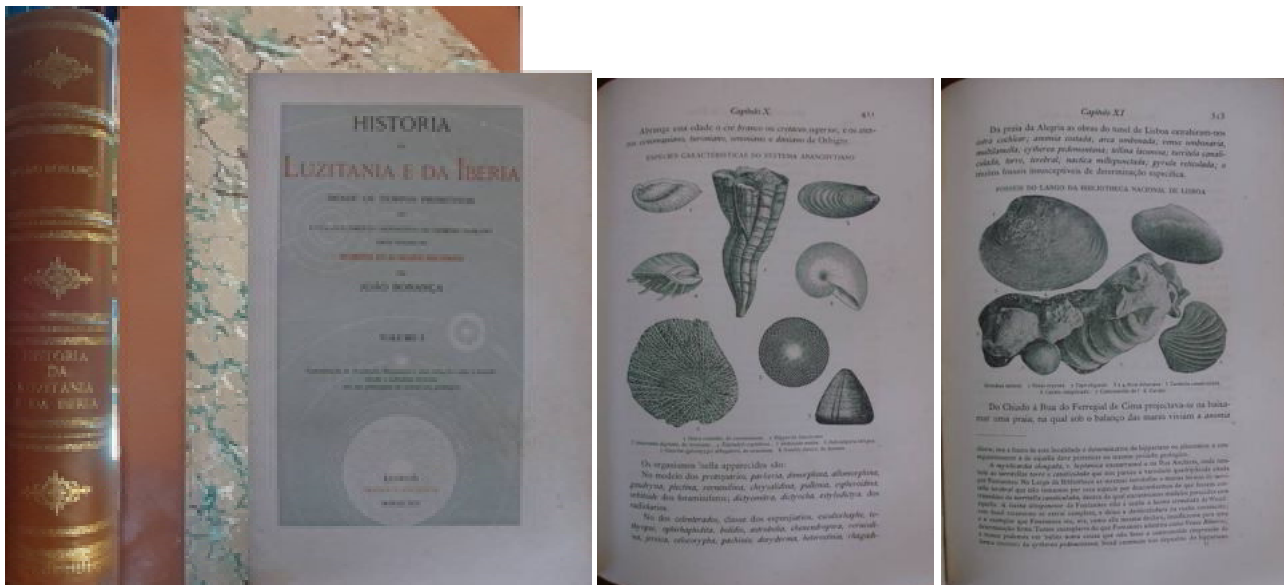


18 - Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa: fundada em 1875. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887, p. 418 - 461, ilustrado com 4 mapas desdobráveis, sendo 3 coloridos, 25 cm. Encadernação ½ pele, folha de rosto com algumas manchas de humidade, bom estado.

Sumário:

Primeiras explorações no Sul de Angola. – Colonização de Timor pelo Major José dos Santos Vaquinhas.

50 €



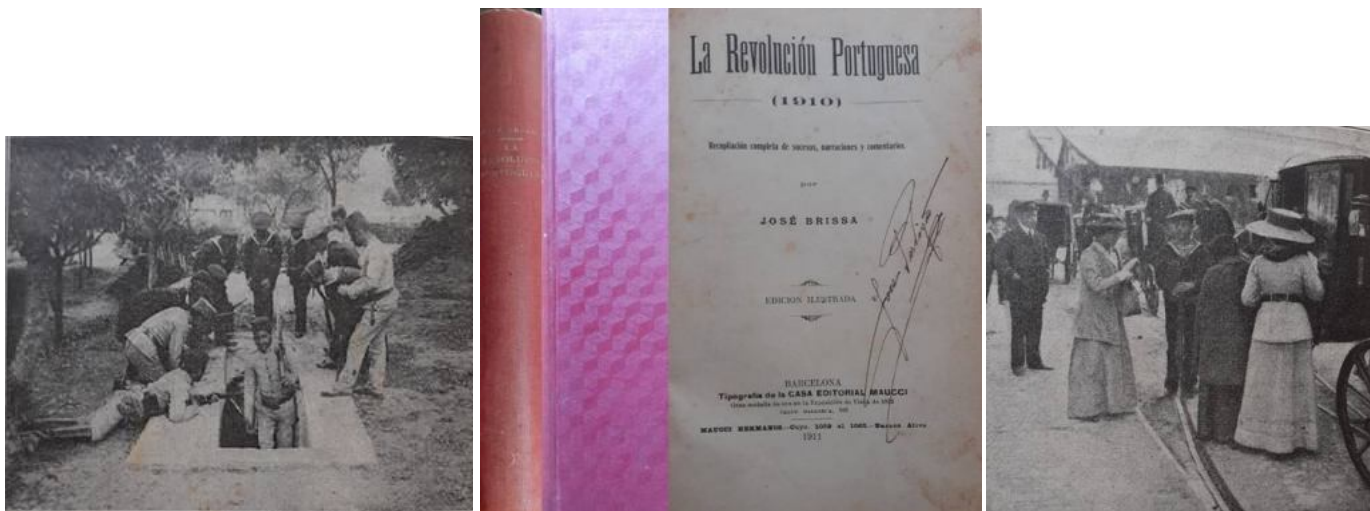
19 - Bonança, João – *História da Luzitania e da Iberia: desde os tempos primitivos ao estabelecimento definitivo do domínio romano: parte fundada em documentos até ao presente indecifráveis*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1891, volume I: 900 p., (único volume publicado), muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 28 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Obra ilustrada de muitas gravuras de plantas e animais das eras geológicas dos primeiros produtos da indústria humana e das primeiras moedas hispânicas; dos duzentos caracteres do alfabeto luzibérico e de um amplo mappa geographico da Hispanha antiga contendo considerável numero de povoações mais do que as inscriptas nos mappas até agora publicados e do que as mencionadas pelos antigos escriptores.»



100 €



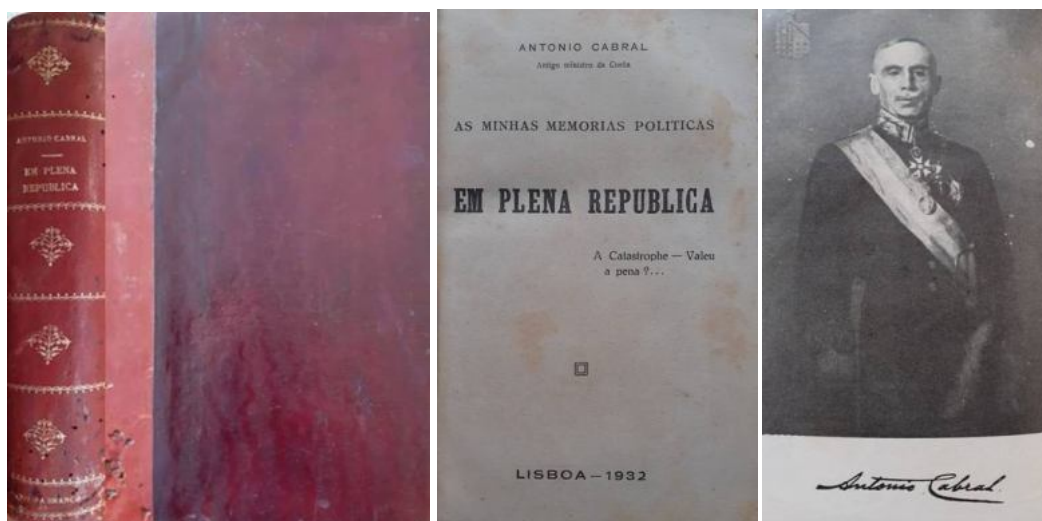


20 - Brissa, José – La revolución portuguesa (1910): recopilación completa de sucesos, narraciones y comentarios. Barcelona, Casa Editorial Maucci, 1911, 315 p., muito ilustrado com fotos, 19 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado.

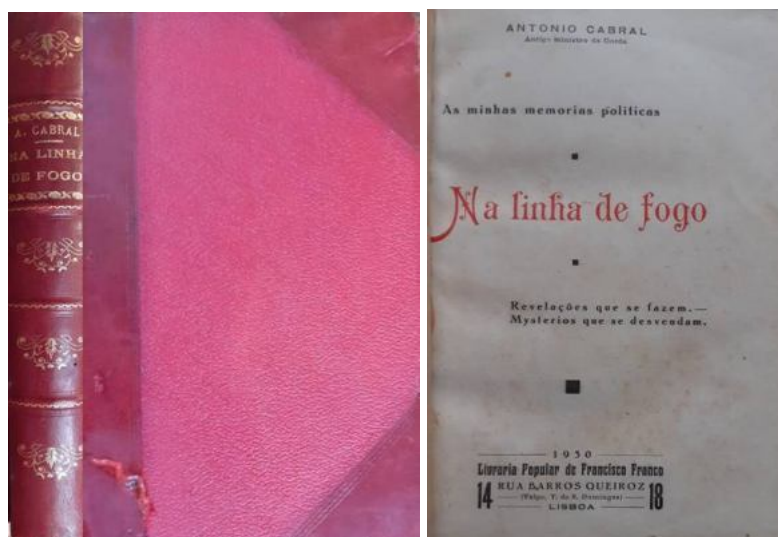
«La campaña republicana, la educación democrática del pueblo, obra ha sido de los intelectuales, mientras los políticos monárquicos de profesión se entretenían en disputarse el poder y repartirse los fondos de la nación. Los grandes escritores del pasado siglo prepararon el terreno, Garret en el teatro, João de Deus y Anthero de Quintal con sus poesías, Eça de Queiroz y Camilo Castello Branco con sus novelas, comenzaron á demoler los cimientos de la monarquía á fuerza de sátiras humanizadas.»

Visão de um historiador espanhol sobre este acontecimento importante da história de Portugal.
60 €



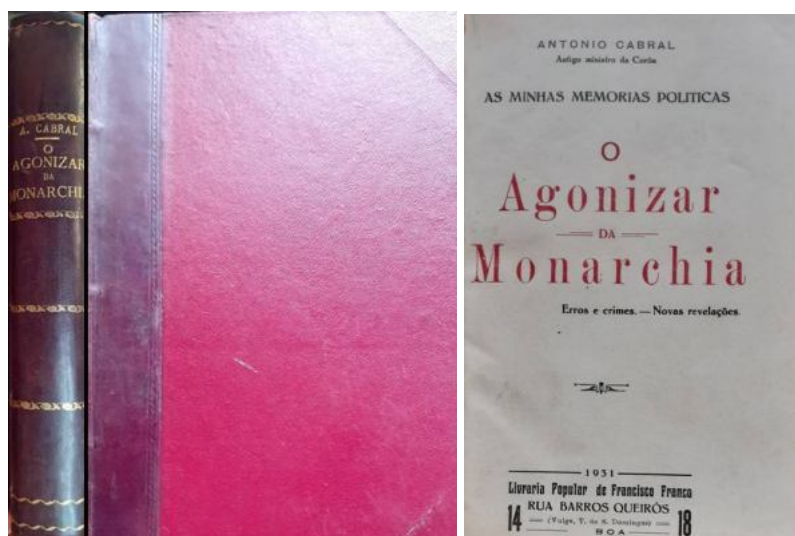


21 - Cabral, António – *As minhas memórias políticas: em plena república; a catastrophe; valeu a pena?...* Lisboa, Imprensa Lucas & C^a, 1932, 510 p., ilustrado com foto do autor, 19 cm. Encadernação ½ pele, com alguns picos de bicho (s/ bicho), bom estado.
35 €



22 - Cabral, António – *As minhas memórias política: na linha de fogo; revelações que se fazem; mysterios que se desvendam.* Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, 1930, 311;[6] p., ilustrado com fotos, 19 cm. Encadernação ½ pele, pequena marca de bicho (s/bicho), com capa de brochura, bom estado.

«Este volume abrange um dos períodos mais agitados da minha carreira pública: aquelle em que os grande partidos da Monarchia se dividiram e em que eu, na imprensa e no parlamento, fazendo rija e forte opposição ao governo regenerador, e depois como ministro da Corôa, não descansei na pugna pelos princípios sustentados e defendidos pelo meu partido, mantendo-me constantemente “Na linha de fogo”»
35 €



23 - Cabral, António – As minhas memórias políticas: o agonizar da monarchia; erros e crimes; novas revelações. Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, 1931, 384;[4] p., ilustrado com foto do autor e uma caricatura, 19 cm. Encademação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Este volume abre com as esperanças que ao paiz inspirou o governo de João Franco e fecha com a queda desastrosa da Monarchia. No meio ensanguenta-lhe as páginas o regicídio.»

35 €

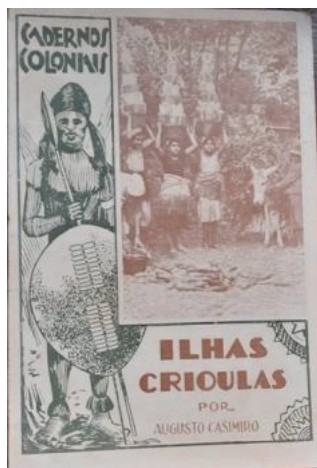
Cadernos coloniais



24 - Archer, Maria – Sertanejos. Lisboa, Editorial Cosmos, [193-], coleção: Cadernos Coloniais, nº 9, 46 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.
10 €



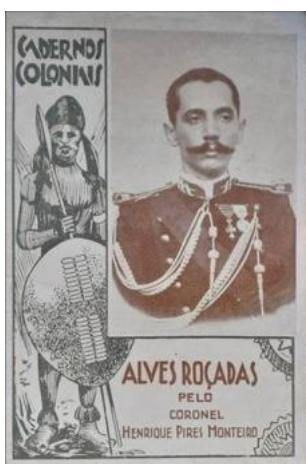
25 - Braga, Paulo – A terra, a gente e os costumes de Timor. Lisboa, Editorial Cosmos, [193-], colecção: Cadernos Coloniais, nº 7, 48 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.
10 €



26 - Casimiro, Augusto – Ilhas crioulas. Lisboa, Editorial Cosmos, [193-], colecção: Cadernos Coloniais, nº 3, 47 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.
10 €



27 - Lebre, António – África desconhecida. Lisboa, Editorial Cosmos, [193-], colecção: Cadernos Coloniais, nº 2, 32 p., ilustrado com 8 fotos em folhas extra texto, 18 cm Capa brochada, bom estado.
10 €



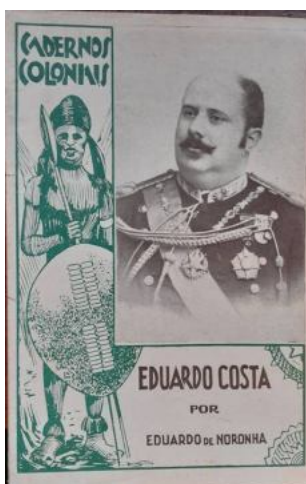
28 - Monteiro, Henrique Pires – *Alves Roçadas: chefe militar e administrador colonial*. Lisboa, Editorial Cosmos, [193-], colecção: Cadernos Coloniais, nº 6, 52;[4] p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.

10 €



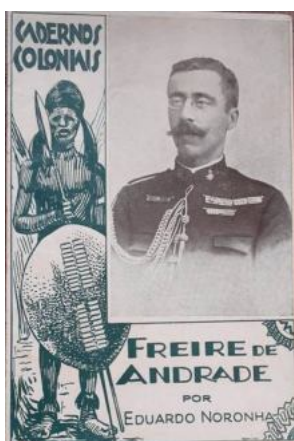
29 - Noronha Eduardo de – *Augusto de Castilho: o oficial de marinha, o administrador colonial, o diplomata, o filantropo, o político*. Lisboa, Editorial Cosmos, [193-], colecção: Cadernos Coloniais, nº 8, 47 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.

10 €

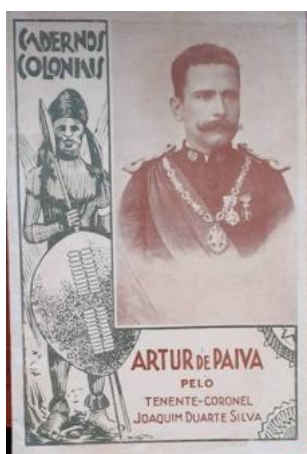


30 - Noronha Eduardo de – *Eduardo Costa no gabinete e no campo: o preparador da vitória; o guia da colonização; o tacto de administrador*. Lisboa, Editorial Cosmos, [193-], colecção: Cadernos Coloniais, nº 4, 29;[1] p., 18 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

10 €



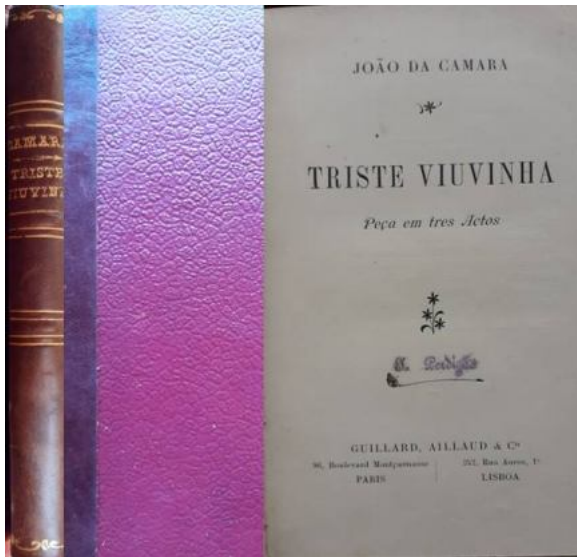
31 - Noronha Eduardo de – Freire de Andrade: o engenheiro de minas, o comandante da coluna sul de Moçambique na campanha de 1895, o governador geral - o ministro. Lisboa, Editorial Cosmos, [193-?], colecção: Cadernos Coloniais, nº1, 47 p., 18 cm. Com dedicação do autor. Capa brochada, bom estado.
10 €



32 - Silva, Joaquim Duarte – Artur de Paiva. Lisboa, Editorial Cosmos, [193-], colecção: Cadernos Coloniais, nº 6, 40 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.
10 €



33 - Silva, Joaquim Duarte – General Padrel. Lisboa, Editorial Cosmos, [193-], colecção: Cadernos Coloniais, nº 10, 32 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.
10 €



34 - Câmara, João da – Triste viuvinha: peça em 3 actos. Paris; Lisboa, Guillard Aillaud, s/d, [189-], 1ª edição, 148 p., 18 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado.

«D. João da Câmara é um dos maiores dramaturgos portugueses: as suas obras ficarão no nosso teatro porque são profundamente humanas.

Poucas peças modernas resistirão ao tempo: mais alguns anos e serão velharias de museu. Diversa será, porém, a sorte dos “Velhos”, da “Triste Viuvinha”, da “Meia Noite” e da “Rosa Enjeitada”, uma fonte, aberta em rocha viva, donde corre um fio de água límpido e frígido como um fio de lágrimas. Apaga-me a sede!»

45 €



35 - Campos, Ezequiel de – Melhoramentos públicos na Ilha de S. Thomé: apontamentos ligeiros. [Porto], Livraria Nacional e Estrangeira de Eduardo Tavares Martins, 1910, 348;[1] p., 24 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

- I. Saneamento da cidade
- II. Gare marítima
- III. Viação

«Ezequiel de Campos 1874-1965, engenheiro, economista, escritor e político português. Foi como engenheiro de obras públicas que embarcou para São Tomé e Príncipe no ano 1899.

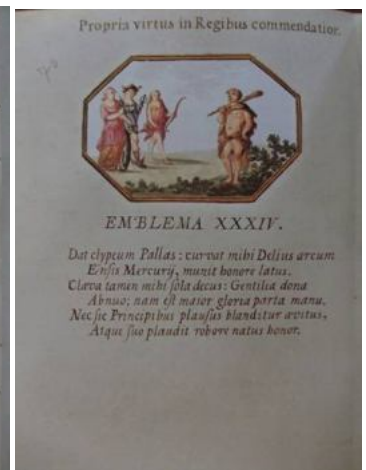
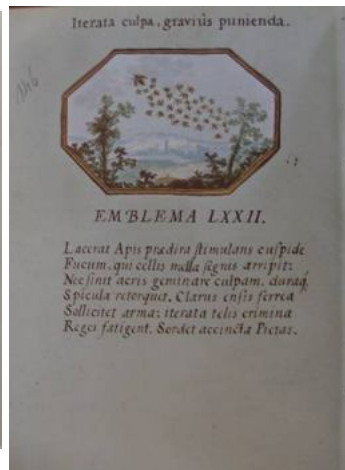
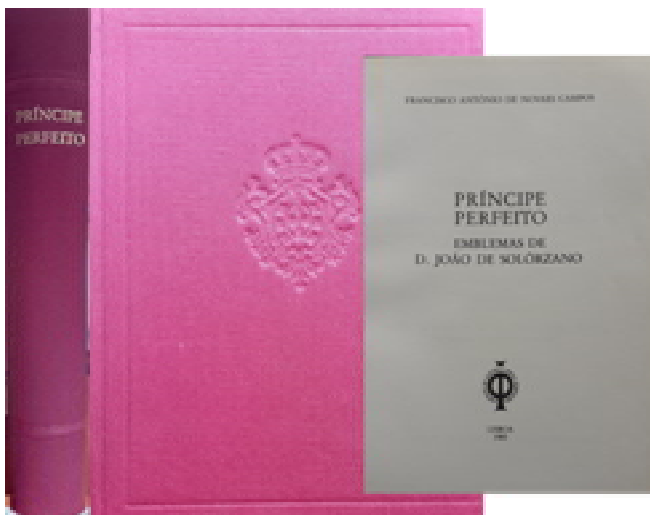
Desenvolveu um trabalho meritório, em prol dessas Ilhas, projectando reformas agrícolas e de viação ferroviária, bem como um programa de educação destinado às populações locais. Quando regressou, tornou-se professor catedrático no Instituto Superior de Comércio e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Ezequiel de Campos deixou uma vasta obra. Para além dos seus estudos sobre os recursos naturais de Portugal. A sua produção bibliográfica é extensa, assim como a sua colaboração na imprensa da época, nomeadamente no jornal “O Comércio do Porto” e no “Jornal de Notícias”.»

Sobre S. Tomé publicou vários livros.

150 €



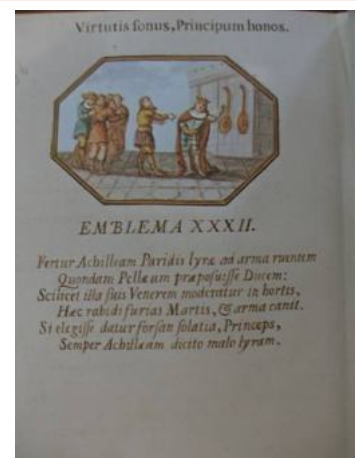
36 - Campos, Ezequiel de – Viação de S. Thomé: apontamentos.
[Porto], Livraria Nacional e Estrangeira de Eduardo Tavares Martins, 1904, 145;[1] p., ilustrado com mapa, 23 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.
60 €

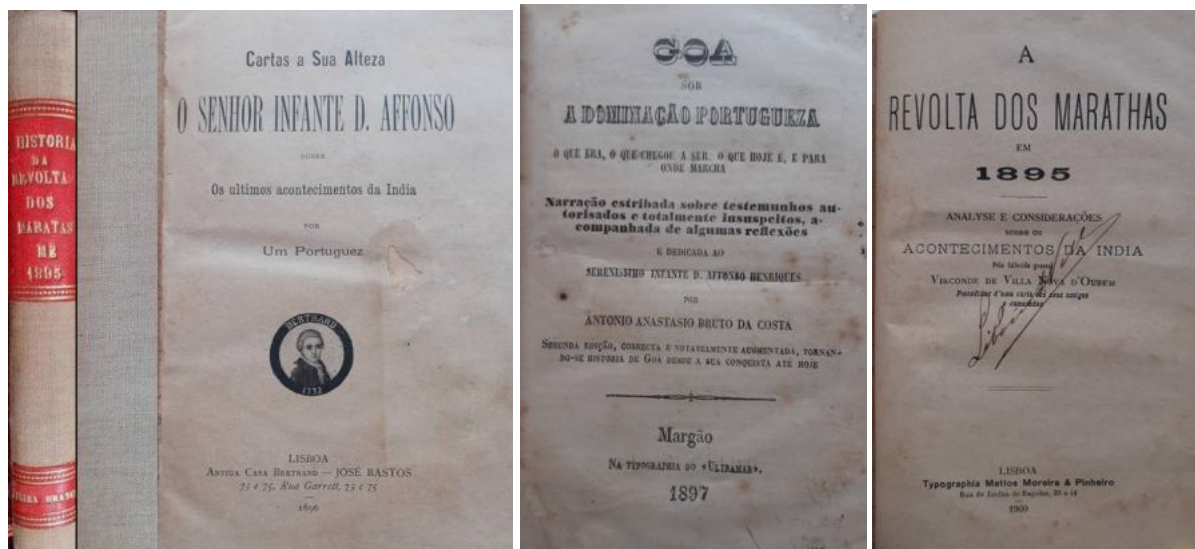


37 - Campos, Francisco António de Novais – Príncipe Perfeito: emblemas de D. João de Solórzano.
Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1985, edição fac-similada do manuscrito da Biblioteca Nacional da Rio de Janeiro oferecido ao Príncipe D. João em 1790, prefácio, introdução, comentário e índices por Maria Helena de Teves Costa Ureña Prieto, 179;[4];208 p., ilustrado, com folha desdobrável, 23 cm. Capa original do editor, com sobrecapa transparente, como novo.

«Trata-se de um documento significativo para o conhecimento da influência da cultura grego-latina, assim como da cultura clássica europeia (sobretudo italiana e espanhola) na cultura portuguesa do séc. XVIII. Consiste num desses manuais pedagógicos, destinados à educação do Príncipe, à maneira do “De Regimine Principum” de S. Tomás de Aquino.»

60 €





38 - Cartas a Sua Alteza o Senhor Infante D. Afonso sobre os últimos acontecimentos da Índia por um Portuguez. Lisboa, Antiga Casa Bertrand, 1896, 88 p., 19 cm. JUNTO COM: **Costa, António Anastasio Bruto da – Goa sob a dominação portuguesa: o que era, o que chegou a ser, o que hoje é, e para onde marcha; narração estribada sobre testemunhos autorizados e totalmente insuspeitos, acompanhada de algumas reflexões. E dedicada ao Serenissimo Infante D. Affonso Henriques.** Margão, Na Typographia do Ultramar, 1897, 305;[3] p., 19 cm. JUNTO COM: **Ourem, Visconde de Villa Nova d' – A revolta dos Marathas em 1895: analyse e considerações sobre os acontecimentos da Índia.** Lisboa, Typographia Mattos Moreira & Pinheiro, 1900, 40 p., 19 cm. Encadernação inteira de tecido, bom estado.

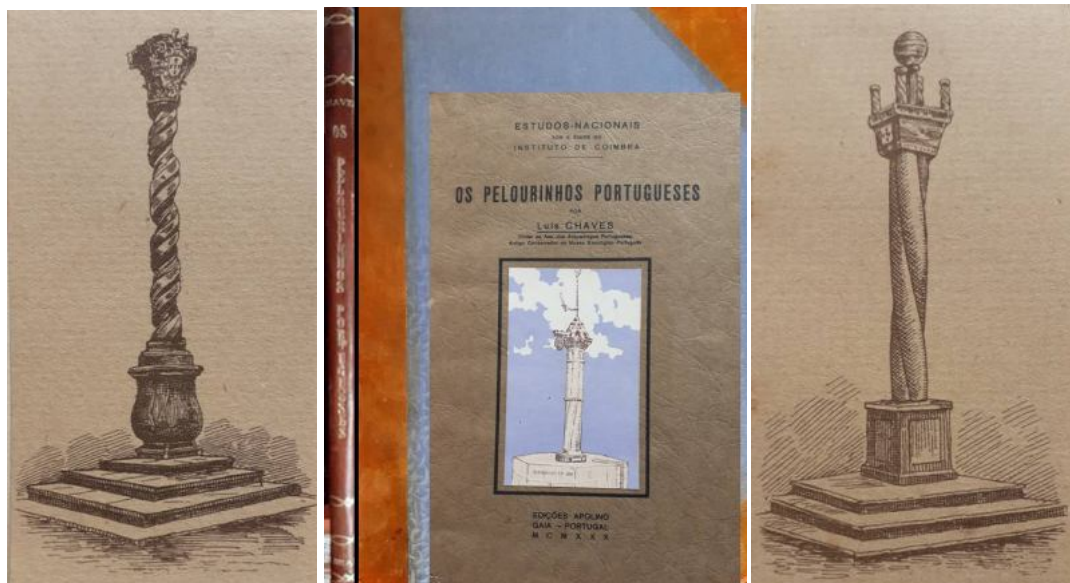
«Cartas a Afonso de Bragança, conhecido como o Infante D. Afonso que desempenhou as funções de condestável do reino, tendo sido nomeado vice-rei da Índia em 1895, por ocasião de uma expedição a essas colónias.»

«António Anastásio Bruto da Costa, 1828 - 1911, nasce em Margão, Provincia de Salcete, Goa. Brillhante advogado e jornalista. Exerceu advocacia em Diu, Damão e Goa. Por mais de quarenta anos dedicou-se à causa jornalística no território, com notável sucesso. Autor de vasta bibliografia. Descendente por varonia do brâmane Marada Poi.»

«O autor 2º Visconde de Vila Nova de Ourém, Elesbão José de Bettencourt, 107º Governador da Índia de 1894 a 1895.

A revolta dos soldados indianos começara com a recusa de duas centenas de Cipaio de etnia Marata em integrar um contingente que deveria ser enviado de Goa para Moçambique, por ordem do governo português. O conflito, agravado pela intervenção dos Ranes na revolta, terminou com um perdão e amnistia para os revoltosos em 1897.»

140 €



39 - Chaves, Luís – Os pelourinhos portugueses. Gaia, Edições Apolono, 1930, colecção: Estudos Nacionais, 67 p., muito ilustrado, 25 cm. Encademação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Os pelourinhos, primitivamente picotas, balisam no território português o caminho da história dos concelhos»

35 €



40 - Christo, Homem – Monarchicos e republicanos: apontamentos para a historia contemporânea. Porto, Livraria Escolar Progrédiar, 1928, 411 p., 19 cm. Encademação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«O que se vai ler é extrahido em grande parte do “Banditismo Politico”, publicado em 1912, em Hespanha, volume que não chegou a circular em Portugal.

A obra, porém, continha tão interessante informação histórica, que, não obstante n' ella terem ido beber os auctores d' outras publicações congéneres em curso dentro do paiz, que me pareceu não deverem ficar enterradas n' um livro que não chegara a ser conhecido em Portugal.

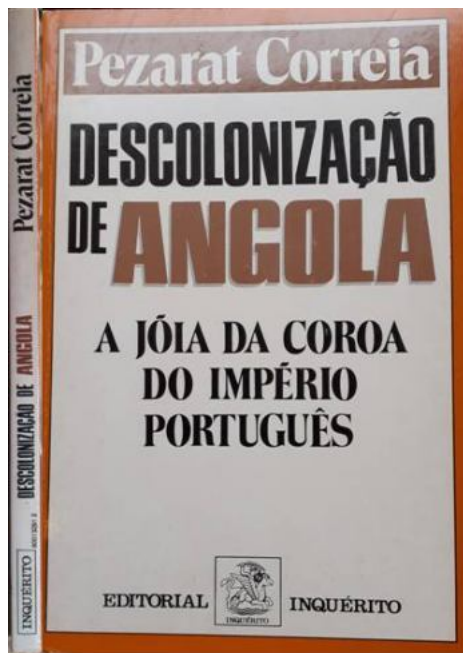
São estes artigos que, revistos, saem hoje colligidos em volume.

Abrangem o período decorrido desde a morte de D. Luís até o 31 de Janeiro.»

30 €

41 - Coroa, Emílio Campos – O teatro amador em Faro: 1845-1964. Faro, Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, 1964, 60;[1] p., muito ilustrado, contém no final “Lista de antiguidade dos elementos do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve”, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

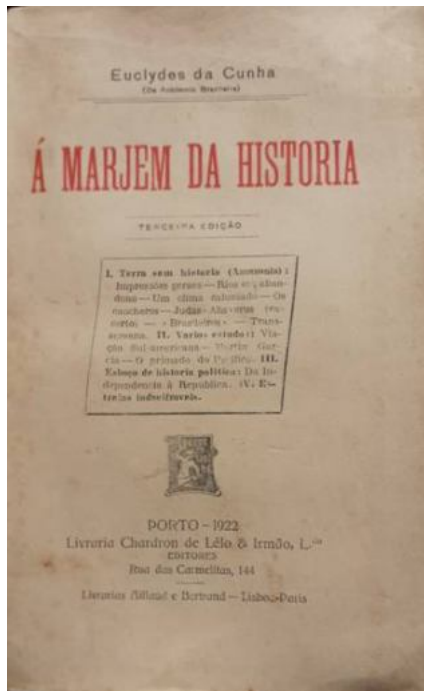
«Tal como a dos indivíduos, tem a vida das colectividades marcos fundamentais na estrada da existência que cumpre assinalar, (...) 119 anos de teatro amador.»
20 €



42 - Correia, Pedro de Pezarat – Descolonização de Angola: a jóia da coroa do império português. Lisboa, D. Quixote, 1991, 197;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Testemunho essencial para a compreensão do processo de descolonização de Angola, a presente obra debruça-se sobre a participação portuguesa nesse processo, encarada sob um ponto de vista português. Não pretendo fazer o tratamento completo e exaustivo da descolonização de Angola nas suas vertentes económicas, social, cultural e, naturalmente, militar, este livro representa, no entanto, um contributo importante para essa tarefa global.»
15 €

43 - Cunha, Euclides da – *Á marjem da historia*. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1922, 328;[2] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.



I- Terra sem historia (Amazônia): Impressões geraes. – Rios em abandono. – Um clima caluniado. – Os caucheros – Judas-Ahsverus (excertos). – “Brazileiros”. – Transacreaana. II- Vários estudos: Viação Sul-americana. – Martin Garcia. – O primado do Pacifico. III- Esboço da história politica: Da independência à Republica. IV- Estrelas indecifráveis.

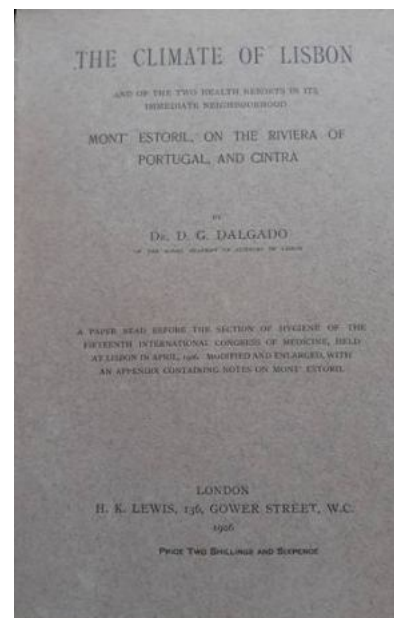
«Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha 1866-1909, escritor e jornalista brasileiro. Os escritos de sua experiência em Canudos renderam-lhe a publicação de *Os Sertões*, considerado uma obra notável do movimento pré-modernista que, além de narrar a guerra, relata a vida e sociedade de um povo negligenciado e esquecido pela metrópole. Reconhecido por seu trabalho, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1903.»

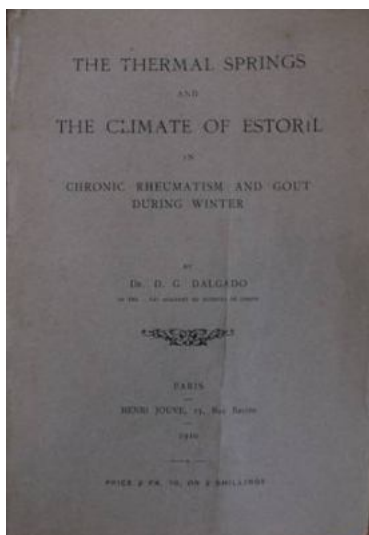
25 €

44 - Dalgado, D. G. – *The Climate of Lisbon and of the Two Health Resorts in its Immediate Neighbourhood: Mont'Estoril, on The Riviera of Portugal, and Cintra*. London, H. K. Lewis, 1906, VIII;50;[1] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado.

A paper read before the section of hygiene of the Fifteenth International Congress of Medicine, held at Lisbon in April, 1906. Modified and enlarged, with and appendix containing notes on Mont'Estoril.

35 €





45 - Dalgado, D. G. – *The Thermal Springs and the Climate of Estoril in Chronic Rheumatism and Gout During Winter*. Paris, Henri Jouve, 1910, XI;56 p., com tabelas, 26 cm. Capa brochada, bom estado.

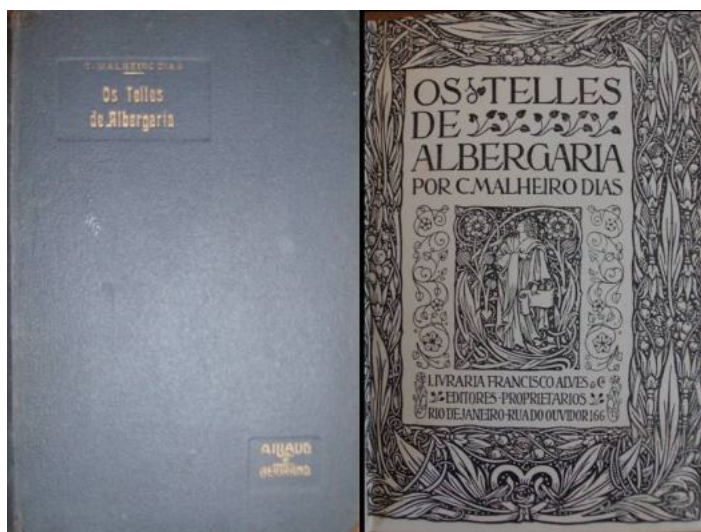
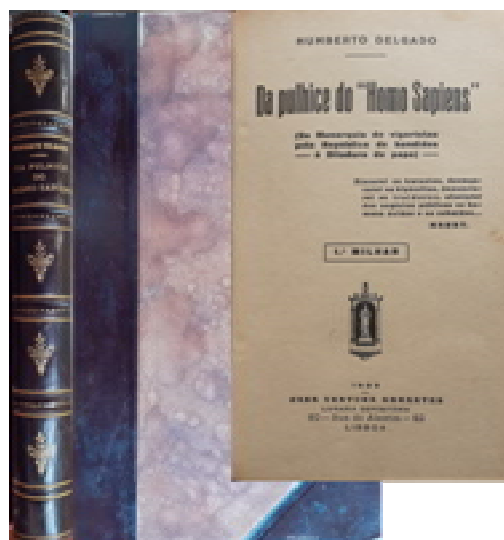
«Estoril is charmingly situated; it possesses good thermal spring, which have been used in the treatment of rheumatism and gout for nearly 200 years.»

35 €

46 - Delgado, Humberto – *Da pulhice do "Homo Sapiens": da monarquia de vigaristas pela república de bandidos - à ditadura de papa*. Lisboa, Casa Ventura Abrantes, 1933, 1º milhar, 271 p., 20 cm. Encademação ½ pele, bom estado.

«Para facilitar a escrita dividi em três partes o livro. A primeira mexe-se principalmente nos homens e indisciplina da monarquia, dessa vergonhosa monarquia que nos deshonrava já perante o mundo. A segunda faz-se idêntica análise para o infame período da república com a vergonha de S. Bento aberta. Na terceira faz-se a apreciação da obra da Ditadura, obra que só quem não quer não vê.»

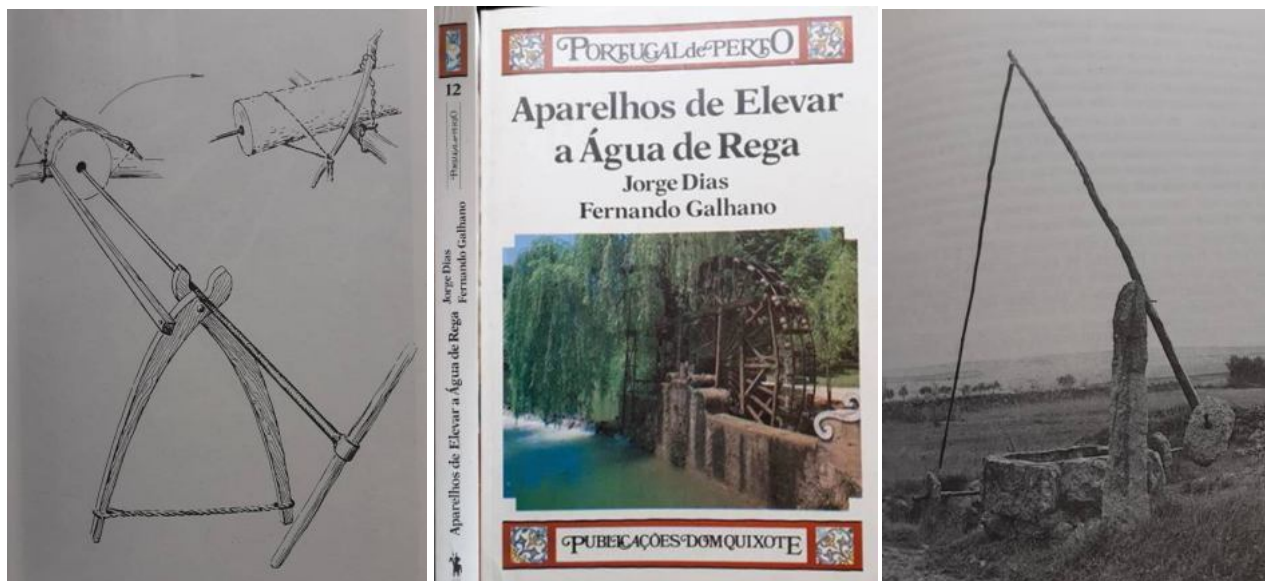
50 €



47 - Dias, Carlos Malheiro – *Os Telles de Albergaria*. Lisboa, Livraria Francisco Alves & Cª, 1910, 420;[2] p., 18 cm. Encadernação original do editor, com capa de brochura, bom estado.

«Foca o cenário político da segunda metade do século XIX, iniciando-se com as lutas liberais e culminando com a tentativa frustrada de implantação da república em Portugal, a 31 de Janeiro de 1891. Encontra-se reflectida, nos termos da escola realista e naturalista, a filiação monárquica do autor e a sua rejeição do regime constitucionalista então vigente.»

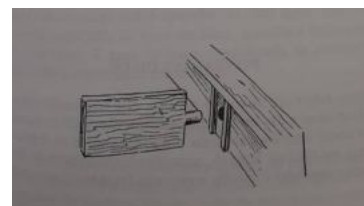
25 €

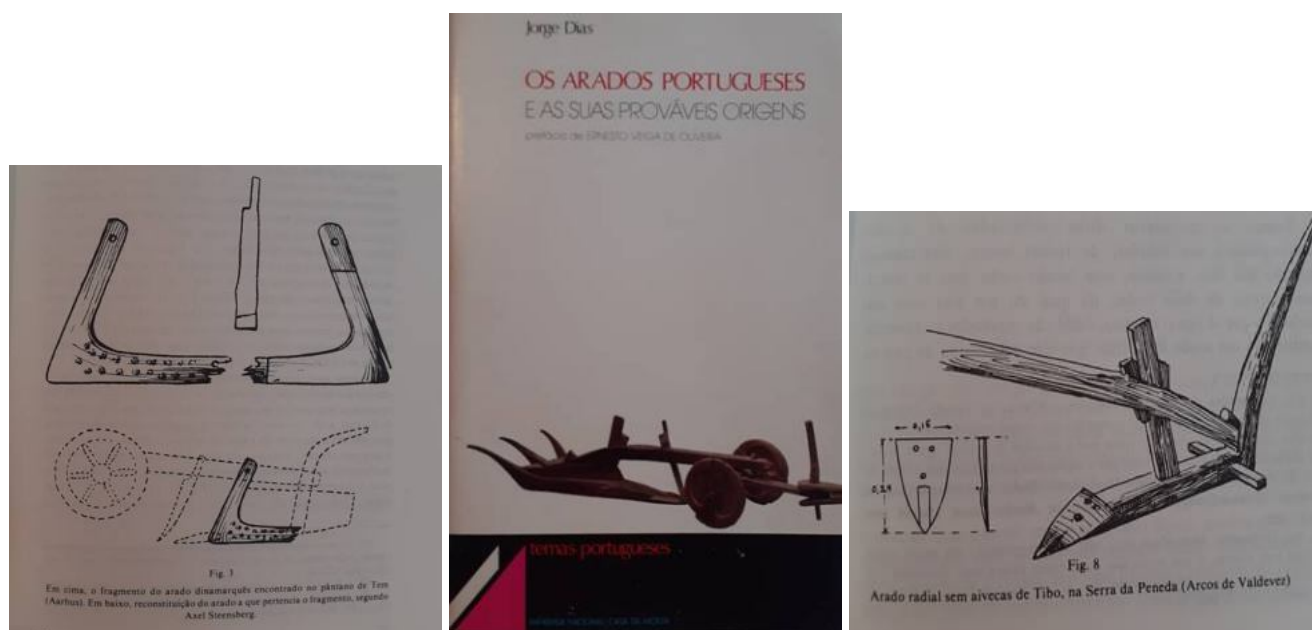


48 - Dias, Jorge; Fernando Galhano – Aparelhos de elevar a água de rega: contribuição para o estudo do regadio em Portugal. Lisboa, D. Quixote, 1986, 248 p., muito ilustrado com fotos e desenhos, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Os sistemas de irrigação têm interessado inúmeros especialistas, que estudaram o problema sob o aspecto tecnológico, prático, geográfico, jurídico, histórico, linguístico, folclórico, etc., dado o seu enorme interesse cultural. De todos estes problemas atraí-nos sobretudo o aspecto tecnológico, o menos estudado entre nós, focando também as suas raízes históricas, que, embora tão importantes, são ainda muito pouco conhecidas.»

30 €





49 - Dias, Jorge – Os arados portugueses e as suas prováveis origens. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982, prefácio de Ernesto Veiga de Oliveira, 247 p., muito ilustrado com fotos, desenhos e mapas, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Neste trabalho que agora se reedita Jorge Dias, revendo, perante o caso português, a classificação bipartida dos arados segundo um critério morfológico – o tipo radical, o tipo quadrangular e o tipo krumel (ou de garganta) – estabelece, segundo o mesmo critério (que recolhe também, com perfeita simetria e de um modo muito sugestivo, um critério convergente geográfico-ecológico, funcional e histórico).»
30 €

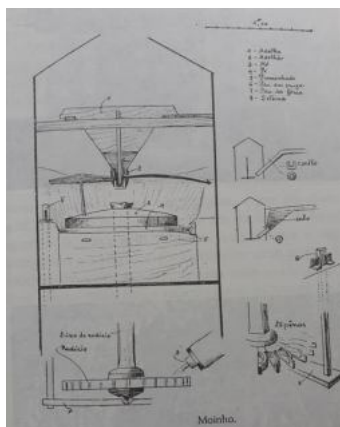


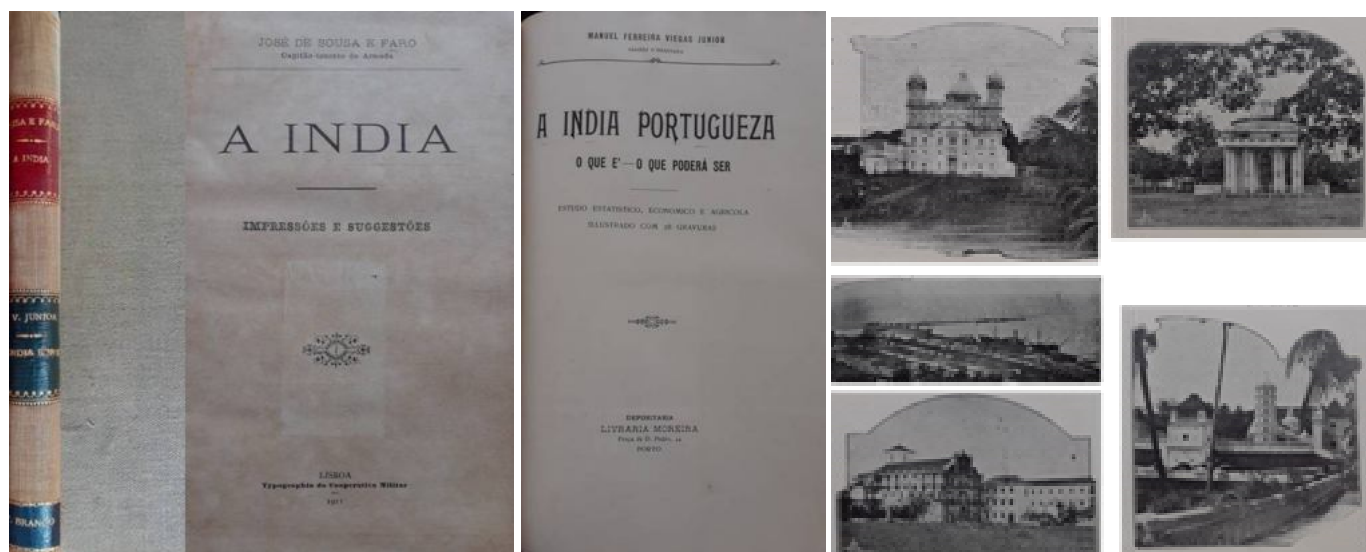


50 - Dias, Jorge – Vilarinho da Furna: uma aldeia comunitária. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1981, nota preliminar e prefácio de Orlando Ribeiro, cancionero de Margot Dias, desenhos de Fernando Galhano, 307;[5] p., muito ilustrado com desenhos, fotos e pautas de música, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Vilarinho da Furna não existe mais; não declinou por abandono dos habitantes, mas porque uma barragem a meteu debaixo de água que submergiu leiras e casas e até o cemitério situado na parte mais alta da aldeia. Nem os mortos escaparam e dos vivos ninguém cuidou; pagas as indemnizações irrisórias, cada um se manhou como pôde, enriquecendo-se o país de electricidade, atirando para as incertezas da vida os seu vizinhos. E, no entanto, estas aldeias comunitárias viviam numa nobre pobreza, onde os habitantes se sentiam efectivamente senhores do que cultivavam e colhiam e geriam em comum os seus interesses colectivos. Esta reedição é uma espécie de “Requiem” pelos pobres camponeses, pastores, moleiros e homens de ofícios humildes, que não inspiram aos prestigiosos construtores de barragens outro sentimento que não seja de profundo desprezo.»

30 €



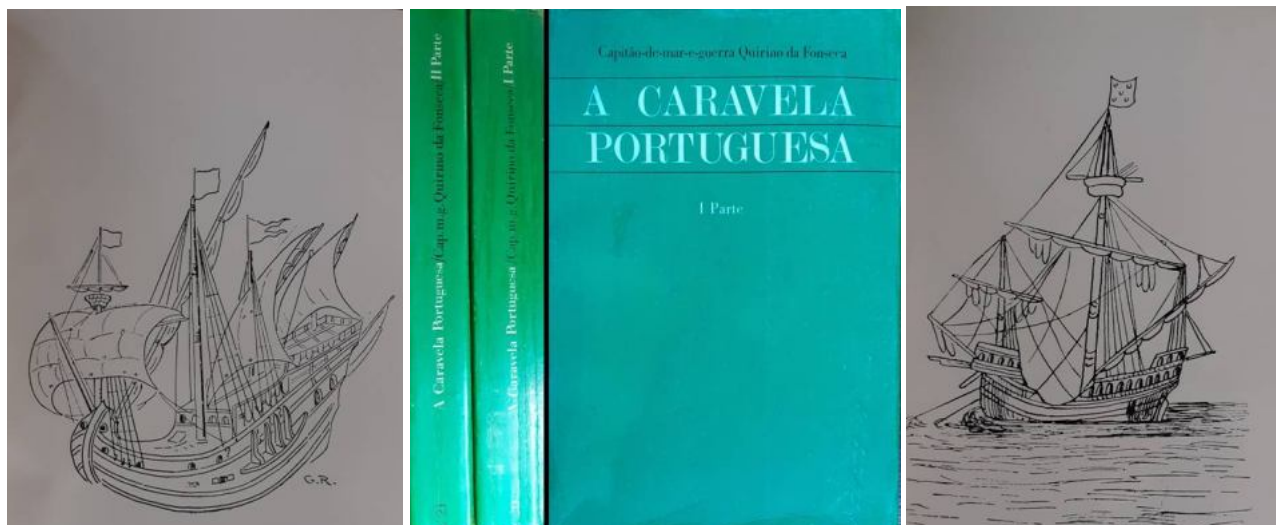


51 - Faro, José de Sousa e – A Índia impressões e sugestões. Lisboa, Typographia da Cooperativa Militar, 1911, 180 p., ilustrado com mapa desdobrável, 23 cm. JUNTO COM: **Viegas Junior, Manuel Ferreira – A Índia Portuguesa: O que é - O que poderá ser: estudo estatístico, económico e agrícola.** Porto, Livraria Moreira, [1910], 202 p., ilustrado com 28 gravuras, 23 cm. Encadernação inteira de tecido, bom estado.



«O meu fim é apresentar simplesmente por um lado, o que foi a Índia antiga e por outro o que é a moderna, para que o passado ethnico, invasor e civilizador possa dar explicação ao presente por uma série de deducções sucessivas; faz-se uma resenha comparativa das diversas phases de invasões do exterior, entrado Portugal em parte importante como guarda avançada da intervenção invasora da Europa. Para se poder atingir o propósito principal procede-se para uma estimativa da situação actual da Índia que permite comparar a acção colonizadora e persistente da Inglaterra na península, com a que se manifesta no nosso minguado e empobrecido paiz, o atrazo d' este apesar de mais antiga posse e possíveis remédios para a nossa administração.»

50 €



52 - Fonseca, Quirino da – A caravela portuguesa e a prioridade técnica das navegações henriquinas. Lisboa, Ministério da Marinha, 1978, 2 volumes, comentário preliminar de João da Gama Pimentel Barata, I parte: 362;[1] p., muito ilustrado com desenhos e gravuras, II parte: 257 p., muito ilustrado com desenhos e gravuras, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«Obra única no seu género e exaustiva de todos os aspectos do objecto de estudo – a famosa caravela portuguesa. Fonte indispensável de conhecimento sobre aquele navio.

Inclui índice remissivo e apêndice com antigas medidas navais usadas em Portugal e a sua equivalência no sistema métrico decimal, comentário sobre a questão do aparelho das vergas latinas, assim como representação esquemática da caravela com as principais dimensões.

75 €



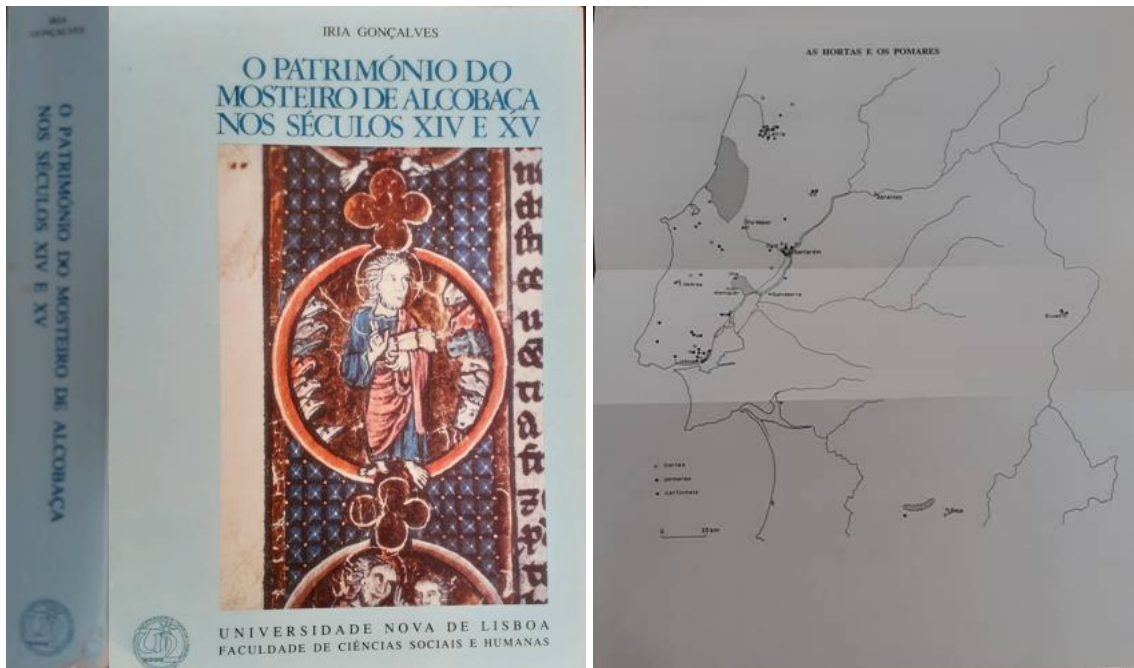


53 - Gama, Henrique Dinis da – O Tejo margens e memórias. Lisboa, Afrontamento, 1995, prefácio de Eduardo Lourenço, texto bilingue, português e francês, n/paginado, [110 p.], sobretudo ilustrado em folha extra texto, 30 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Neste novo livro Dinis da Gama pousa sobre o mundo de destroços que podiam ser de História, mas são apenas o do tempo, que no Tejo, como imagem petrificada do seu fluir, ficam inscritos em cascos ou proas de navios mortos, como sonhos imóveis. O abandono, a subtil alquimia do sol e da água deram a esses cores, semelhantes a gotas do tempo, a sedução absoluta de pinturas de ninguém.»

40 €





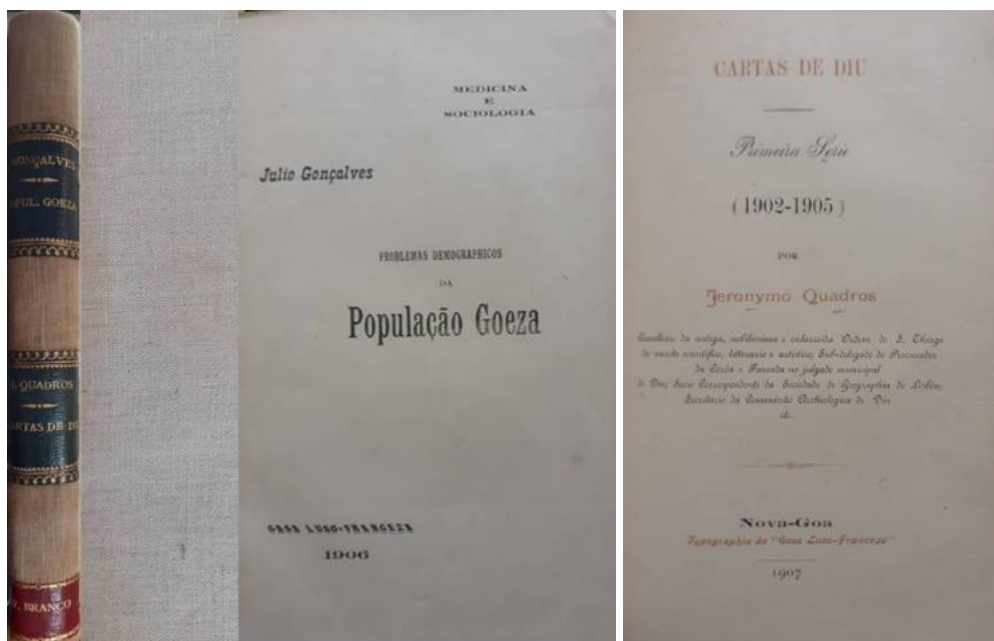
54 - Gonçalves, Iria – O património do Mosteiro de Alcobaça nos séculos XIV e XV. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1989, 612 p., muito ilustrado com mapas e gráficos, sendo vários desdobráveis, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Limitou-se o meu estudo aos séculos XIV e XV. Foi aquele primeiro centénio um período de grandes mutações económicas, políticas, sociais, culturais, que têm suscitado o interesse de um sem número investigadores por todo o Ocidente europeu.

A partir do século XIV, nos testemunhos alcobacense, começam a multiplicar-se com rapidez as informações com maior interesse para o estudo das estruturas económicas e sociais em vigor nas terras de implantação do mosteiro.

Na segunda metade do século XV, precisamente em 1475, verificou-se um fenómeno muito importante na vida do mosteiro. D. Frei Nicolau Vieira, então abade, cedeu a sua cadeira abacial ao arcebispo de Lisboa, D. Jorge da Costa – “vendeu”, para empregar a palavra várias vezes utilizada por Frei Maur Cocheril para classificar o acto.»

30 €



55 - Gonçalves, Júlio – Problemas demográficos da população Goeza. Nova Goa, Casa Luso-Franceza, 1906, [18];163 p., ilustrado com quadros, 21 cm. JUNTO COM: **Quadros, Jeronymo – Cartas de Diu: primeira série; 1902-1905.** Nova-Goa, Typographia da Casa Luso-Franceza, 1907, XIX;207;[3] p., 21 cm (única série publicada). Encadernação inteira de tecido, bom estado.

Índice:

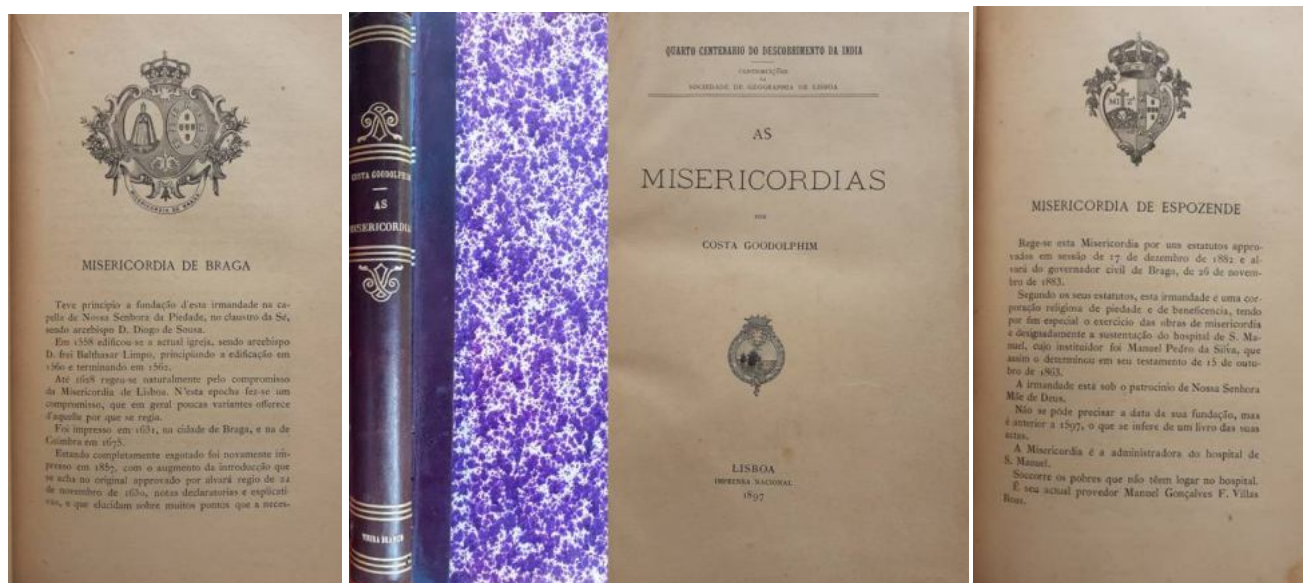
O habitat. – O homem. – A nupcialidade. – Os nascimentos. – Os óbitos. – As Migrações. – As doenças reinantes. – Coeficientes de vida social. – Balanço total da população.

«A demographia é a medicina do corpo social. É a anatomia enquanto constata a estrutura da população: a sua composição por edades, sexos, estado civil, raça, profissão, etc. É physiologia quando estuda a sua dinamica: a natalidade, a nupcialidade, a mortalidade, as migrações, etc.»

«Cartas de Diu publicadas nas colunas do Diário de Notícias sobre assuntos da administração pública, sem intuitos literários, para se lerem ao correr da pena, são agora reunidos em livro.»

«Jerónimo Quadros consagrou a maior parte do seu labor historiográfico à história de Diu.»

170 €



56 - Goodolphim, Costa – As misericórdias. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897, 460;[1] p., ilustrado com [4] folhas extra texto e brasões de cada misericórdia no texto, 25 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«A historia da caridade precisava de penna formosa, que pudesse com vivíssimas cores tracejar este quadro tão bello e tão suavemente encantador.

Existem notas dispersas, mas era necessário reunil-as. Era necessário escrever esta história, embora a breves traços, para se conhecer o valor de todas as instituições de beneficência, e os seus largos e relevantes serviços prestados aos que soffrem e á pátria.»

95 €

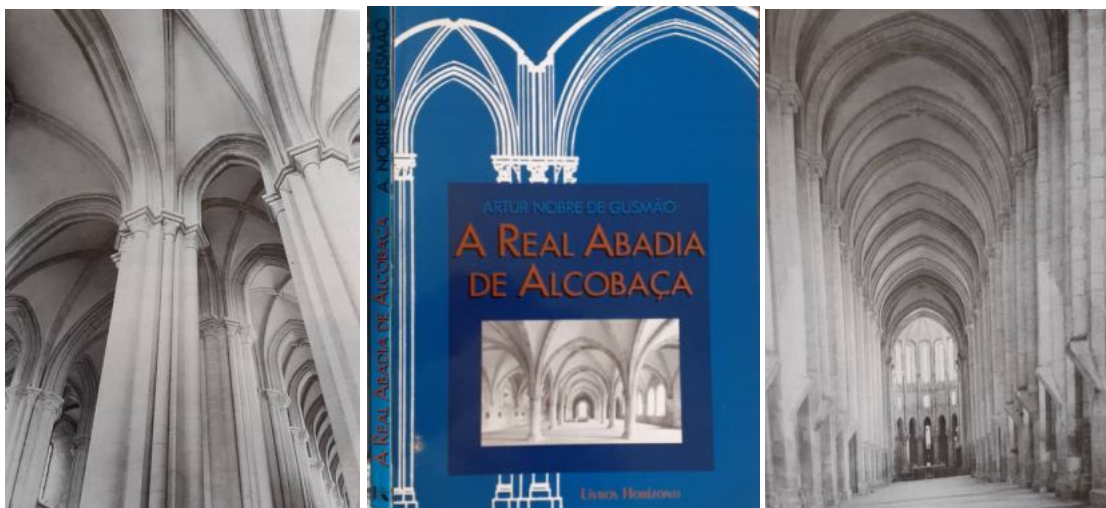
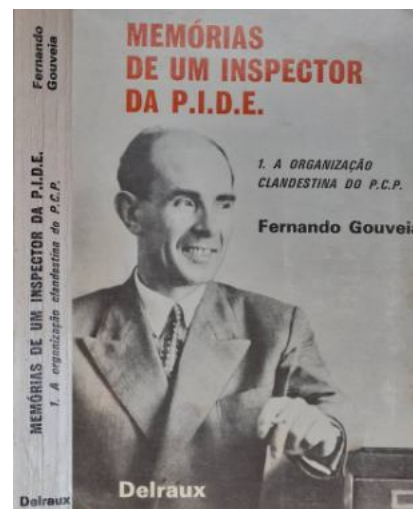


57 - Gouveia, Fernando – *Memórias de um inspetor da P. I. D. E.: A organização clandestina do P. C. P.* Lisboa, Roger Delraux, 1979, 486;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«O Povo Português, está a sentir bem, mais de quatro anos após o “25 de Abril”, os efeitos da ditadura gonçalvista culminada com a tentativa de insurreição felizmente frustrada em 25 de Novembro de 1975.

História do que foi a organização clandestina do Partido Comunista Português, no período decorrido entre 28 de Maio de 1926 e 25 de Abril de 1974.»

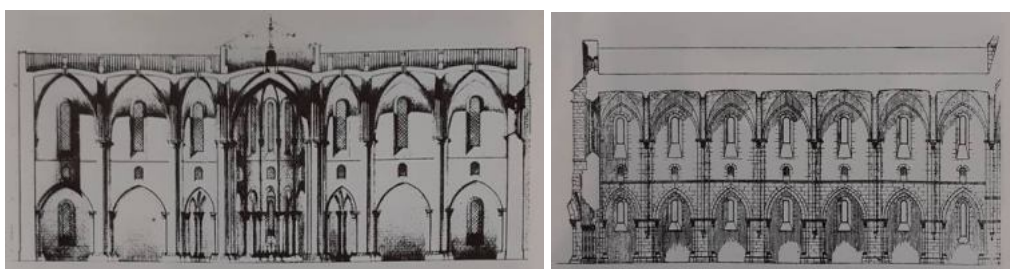
25 €



58 - Gusmão, Artur Nobre de – *A real abadia de Alcobaca: estudo histórico-arqueológico.* Lisboa, Livros Horizonte, 1992, prefácio de Mário Tavares Chio, apresentação de José Carlos Valle Pérez, 139 p., ilustrado com desenhos no texto e 24 estampas em folhas extra texto, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«O autor conseguiu dar-nos, apesar das dificuldades que teve de vencer, um dos estudos que, além de abordar problemas cuja importância tem passado despercebida, é, dentre os trabalhos publicados, o mais pormenorizado e rigoroso.»

25 €





59 - Hugo, Victor – Nossa Senhora de Paris. Lisboa, Typographia Universal, 1853, texto a 2 colunas, 288 p., ilustrado com gravuras, 22 cm. Encademação ½ pele da época, bom estado.

«Notre-Dame de Paris, é lançado em 1831, considerado o maior romance histórico de Victor Hugo, o livro definiu a forma de exploração ficcional do passado que marcaram o romantismo francês. O livro narra a história do amor altruísta do deformado sineiro da catedral de Notre Dame, Quasimodo, pela bailarina cigana Esmeralda.

Um dos efeitos dessa obra foi levar a cidade de Paris a restaurar a bastante negligenciada Catedral de Notre-Dame, a qual estava atraindo milhares de turistas que haviam lido a novela. O livro também renovou o apreço por construções pré-renascentistas, as quais passaram a ser mais cuidadosamente preservadas.»

45 €

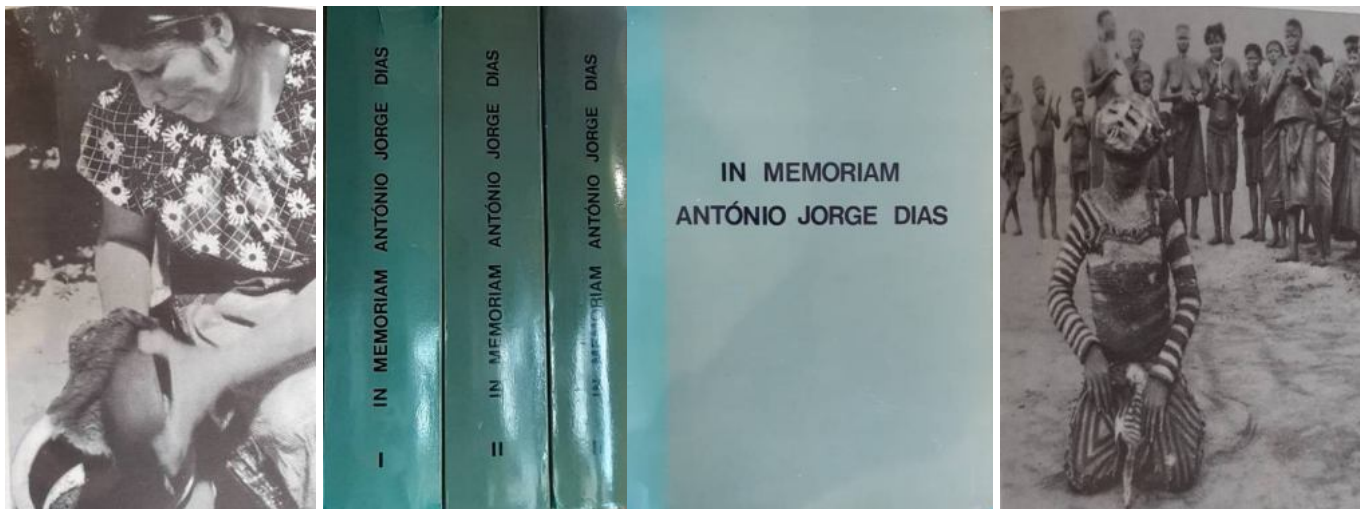
60 - Ibáñez, Vicente Blasco – Afonso XIII desmascarado: o terror militarista em Espanha.

Lisboa, Livraria Renascença, [1924], 101:[1] p., folha ilustrada com retrato do autor, 19 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado.

«O encerramento do Parlamento, o golpe na constituição, a abolição do poder civil, a supressão da liberdade de imprensa, as continuas execuções de sentenças de morte, a perseguição a jornalistas, escritores e homens da ciência, o cerceamento das regalias aos operários – situação que se desenrola em Espanha, e que convém tornar-se conhecida de todo o mundo.»

25 €





61 - In memoriam António Jorge Dias. Lisboa, Instituto de Alta Cultura; Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1974, 3 volumes, I volume: 489;[6] p., muito ilustrado com fotos, desenhos e esquemas gráfico, sendo uma folha desdobrável, II volume: 458;[6] p., muito ilustrado com fotos, desenhos e esquemas gráfico, III volume: 414;[4] p., muito ilustrado com fotos, desenhos, esquemas gráfico e mapa em folha desdobrável, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

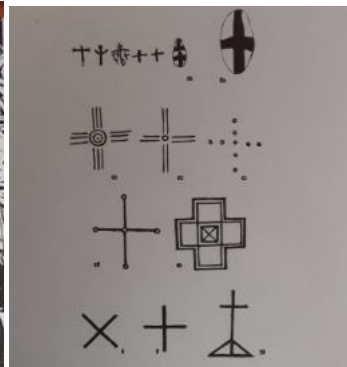
Com a colaboração de inúmeros investigadores portugueses e estrangeiros.

«As pessoas que escolhemos para colaborar neste In Memoriam são cientistas de diferentes partes do mundo, com os quais Jorge Dias manteve contacto durante a sua vida.

Na presente obra, os mais díspares assuntos e posições seguem-se uns aos outros, reflectindo não só a própria diversidade de facetas das ciências etnológicas e antropológicas, mas mesmo uma das atitudes fundamentais de Jorge Dias: a largueza da sua compreensão e aceitação, que sabia que a verdade é mais rica do que o que cada um de nós faz dela.»

Homenagem póstuma.

80 €





62 - Izco, Wenceslao Ayguals de – Pobres y ricos: ó, la bruja de Madrid: novela de costumbres sociales. Madrid, Imprenta de D. Wenceslao Ayguals de Izco, 1850, 2 volumes, 1ª edição, texto em espanhol, tomo I: 541;[3] p., tomo II: 477;[3] p., muito ilustrados com desenhos, 26 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado.

Rara em 1ª edição.

«Wenceslao Ayguals de Izco é considerado um dos escritores com o maior conteúdo social do século XIX.»
300 €



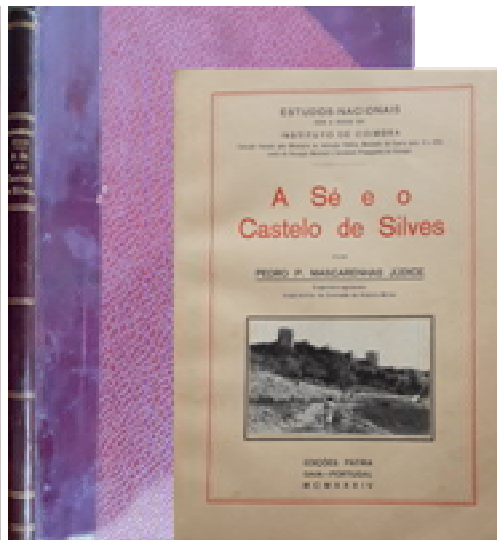


63 - Jobim, José – A verdade sobre Salazar. Rio de Janeiro, Calvino Filho, 1934, prefácio de Danton Jobim, 141;[2] p., 19 cm. Encadernação inteira de tela, bom estado, bom estado.

«É publicado no Rio de Janeiro o livro do jornalista brasileiro José Jobim "A Verdade sobre Salazar. Entrevistas concedidas em Paris pelo sr. Afonso Costa". Este político republicano procurava desmascarar a política de equilíbrio orçamental de Salazar, tecendo, igualmente, várias críticas ao Presidente do Conselho. "Salazar responderia, em nota oficiosa, a 16 de Junho de 1934, acusando Afonso Costa de falsificador da História" (BARROS, Júlia Leitão de, Fotobiografias Século XX. Afonso Costa, direcção de Joaquim Vieira). Seria ainda publicada a "Entrevista Complementar do Doutor Afonso Costa

com a Resposta de Salazar".»

40 €



64 - Júdice, Pedro P. Mascarenhas – A Sé e o castelo de Silves. Gaia, Edições Pátria, 1934, 92 p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto, 25 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

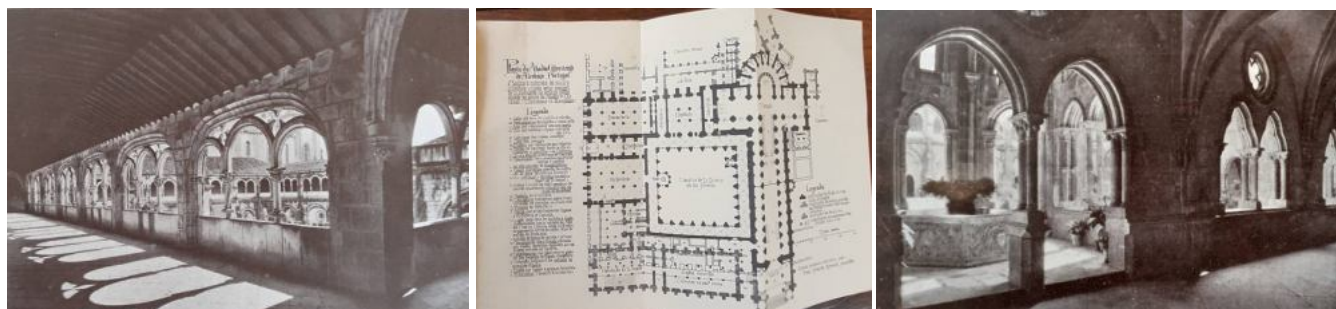
«O Castelo e a Sé são as duas pétreas testemunhas, que mais depõem sobre o longínquo passado de Silves. Representam o brasão da velha cidade que foi a mais importante da Espanha muçulmana, dez vezes mais importante do que Lisboa daquele tempo. Este pequeno estudo é fruto do exame pessoal e directo e da leitura de diferentes fontes históricas, que no fim do livro vão mencionadas.»

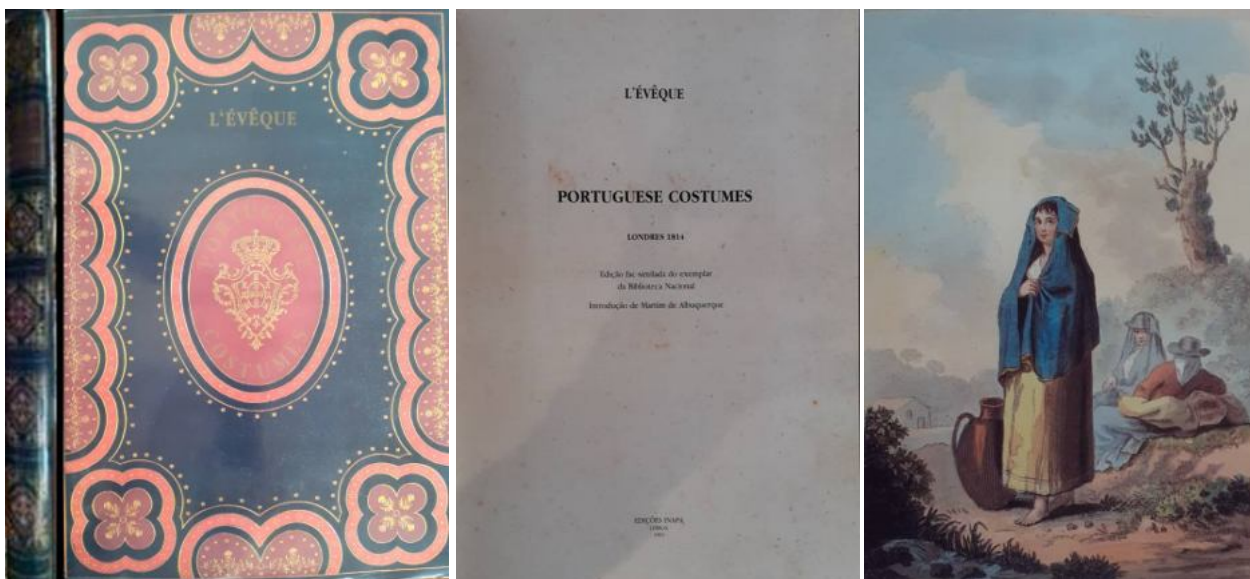
35 €



65 - Korrodi, Ernesto – *Alcobaça: estudo historico-artistico-arqueologico da real abbadia de Santa Maria de Alcobaça*. Porto, Litografia Nacional, 1929, coleção: Monumentos de Portugal, n.º 4, fotos de Domingos Alvão, texto em português, francês e inglês, 85;[6];[40] p., muito ilustrado com desenhos no texto, fotos em folhas extra texto e mapa desdobrável com planta, 18 cm. Capa brochada, bom estado.

10 €





66 - L' Évêque – Portuguese costumes: Londres 1814. Lisboa, Inapa, 1993, colecção: História da Cultura Portuguesa, introdução de Martim de Albuquerque, edição fac-similada do exemplar da Biblioteca Nacional, texto bilingue: francês e inglês, [130] p., [50] folhas ilustradas, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

Livro importante que se insere na publicação de documentos de viajantes estrangeiros relativos a Portugal, reproduzindo os costumes no século XIX.

«Livro em que o texto se une à alacridade e ao encanto da imagem. O conteúdo iconográfico e conteúdo narrativo se aliam de uma forma invulgar na obra de L' Évêque. Evoca de forma admirável um mundo de outra era.»

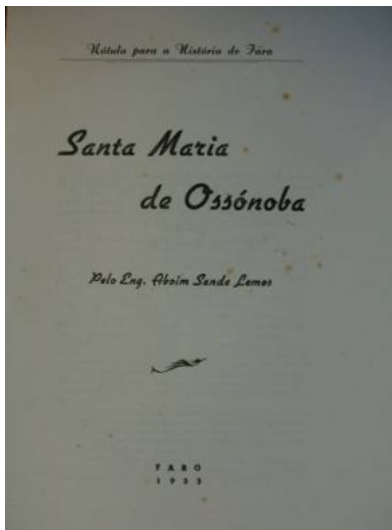
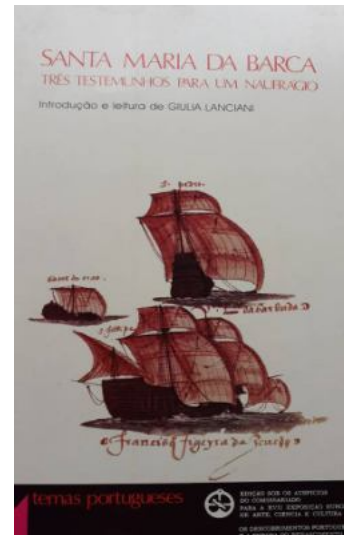
100 €



67 - Lanciani, Giulia (introd. e leitura) – Santa Maria da Barca: três testemunhos para um naufrágio. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1983, 126;[5] p., 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Da edição quinhentista, de que se dá aqui pela primeira vez uma leitura crítica, existe um exemplar – o único de que se tem notícia – no fundo bibliográfico do Palácio Ducal de Vila Viçosa, que pertenceu ao rei D. Manuel II, e que ele próprio descreve no catálogo da sua biblioteca.»

15 €



68 - Lemos, Aboim Sande – Santa Maria de Ossónoba. Faro, Tipografia União, 1974, 7 p., 22 cm. Com dedicação do autor. Capa brochada, bom estado.

«(...) na antiguidade, se designou Ossonoba, no sentido lato o Sotavento do Algarve e no restrito as cidades de Ossonoba (Estói) e Santa Maria de Ossonoba (Faro), seu porto, as quais existiam simultâneamente.»

5 €

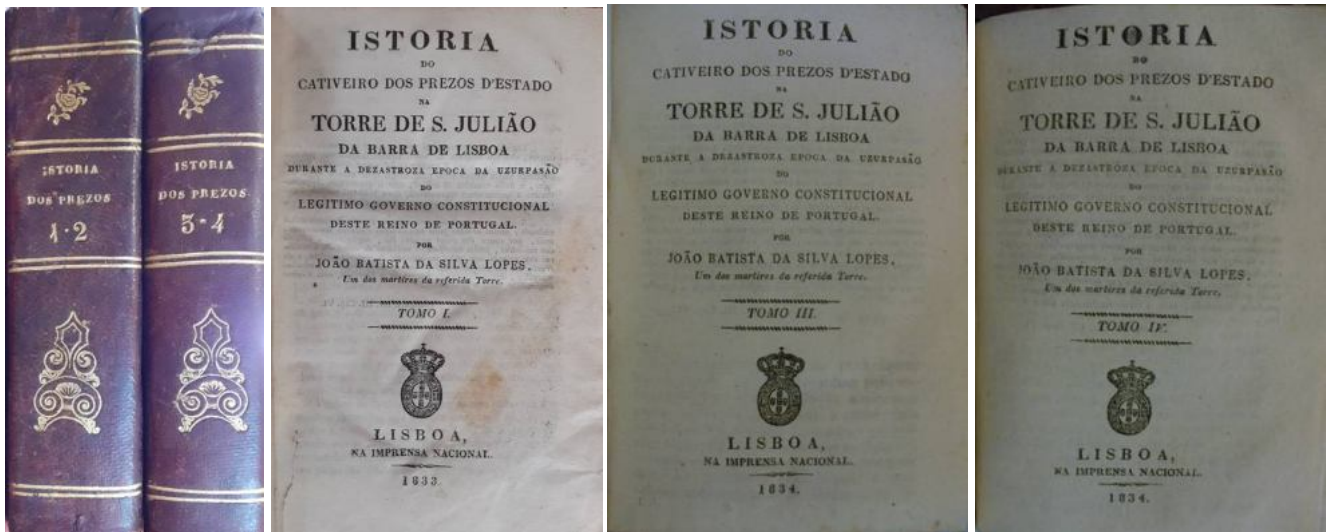


69 - Lima, Campos – O reino da Traulitânia: 25 dias de reacção monárquica no Porto. Porto, Renascença Portuguesa, 1919, 343 p., ilustrado com 46 fotos em folhas extra texto, 17 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado.

Descreve os acontecimentos da revolta monárquica em 1919, exibindo situações espontâneas da participação popular.

30 €

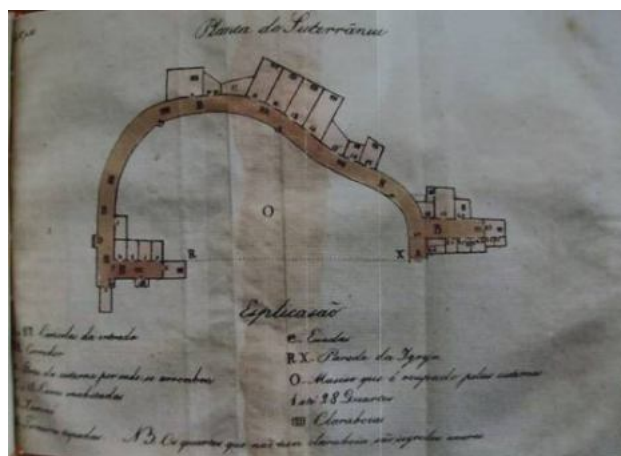




70 - Lopes, João Baptista da Silva – Istoria do cativoiro dos prezos d'estado na Torre de S Julião da Barra de Lisboa durante a dezastroza epoca da usurpação do legítimo governo constitucional deste Reino de Portugal. Lisboa, Imprensa Nacional, 1833-1834, 4 tomos (encadernados em 2 volumes), tomo I: LXXVIII;212;[3] p., ilustrado com 2 mapas desdobráveis, inclui dicionário de calão, ou algarvia dos malandros, tomo II: 355 p., tomo III: 271;48 p., tomo IV: 223 p., inclui “Lista dos Presos falecidos na Torre de S. Julião”, inclui lista “Dos malandros, que no decurso desta Obra mais assanhados se mostrarão em atormentar a sorte dos infelizes, que tiveram a desdita de lhes cair na garras”, 16 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado.

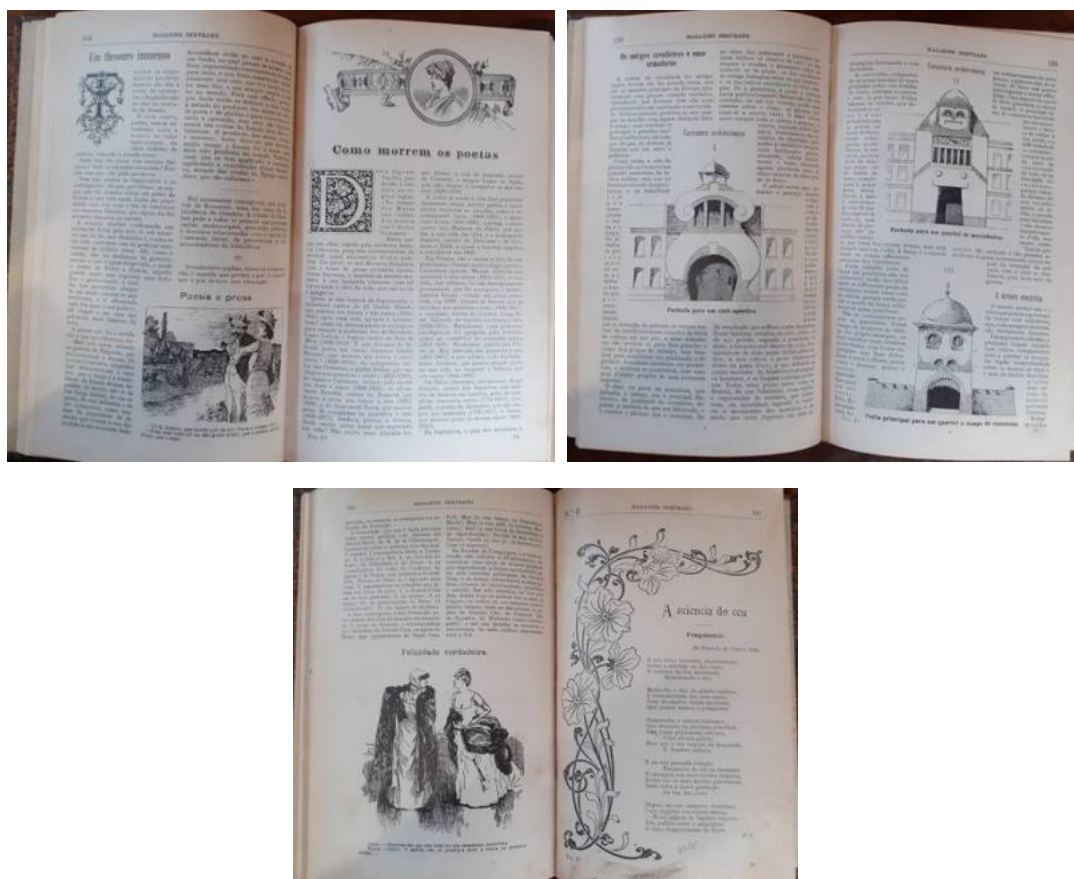
«O autor nasceu em Lagos, foi advogado. Simpatizante do Liberalismo e da Maçonaria, fundou, em 1816, uma loja maçónica em Lagos. Após a Vilafrancada, em 1823, é deposto e perseguido por ser constitucionalista e maçã. Em 1828, por ordem do governo Miguelista, é preso no Forte de São Julião da Barra. É libertado aquando da tomada de Lisboa por parte dos liberais, em 1833. Foi sócio da Academia Real das Ciências e chefe da Primeira Repartição do Arsenal do Exército. Em 1834, é eleito deputado pelo Algarve nas cortes, e durante a Ditadura Cabralista.»

175 €





71 - Magazine Bertrand: a leitura ilustrada. Lisboa, Antiga Casa Bertrand - José Bastos, s/d, [1908-1909-1910], [1ª série], 3 volumes, direcção de Fernandes Costa, volume segundo, nº 1 a nº 6: 292 p., muito ilustrado, 22 cm, volume terceira, nº 1 a nº 6: 288 p., muito ilustrado, 22 cm, volume quarto, nº 1 a nº 6: 272;3 p., muito ilustrado, 22 cm. Encademação ½ pele, bom estado.
75 €

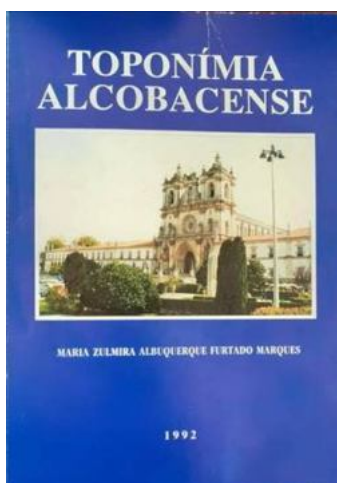




72 - Marques, Maria Zulmira Albuquerque Furtado – Por terras dos antigos coutos de Alcobaça: história, arte e tradição. Alcobaça, Tipografia Alcobacense, 1994, 232;[1] p., muito ilustrado com fotos e mapas, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Terras extremamente diversificadas, abrangendo a Serra, as colinas, a planície, os vales e o mar, por todas elas passou o génio cisterciense. Apesar de incultas, algumas foram povoadas desde tempos pré-históricos e tornaram-se alvo de cobiça de muitos invasores, mas coube aos frades a espinhosa tarefa de transformar as florestas e chamecas em terras férteis, onde povoações floresceram.»

25 €

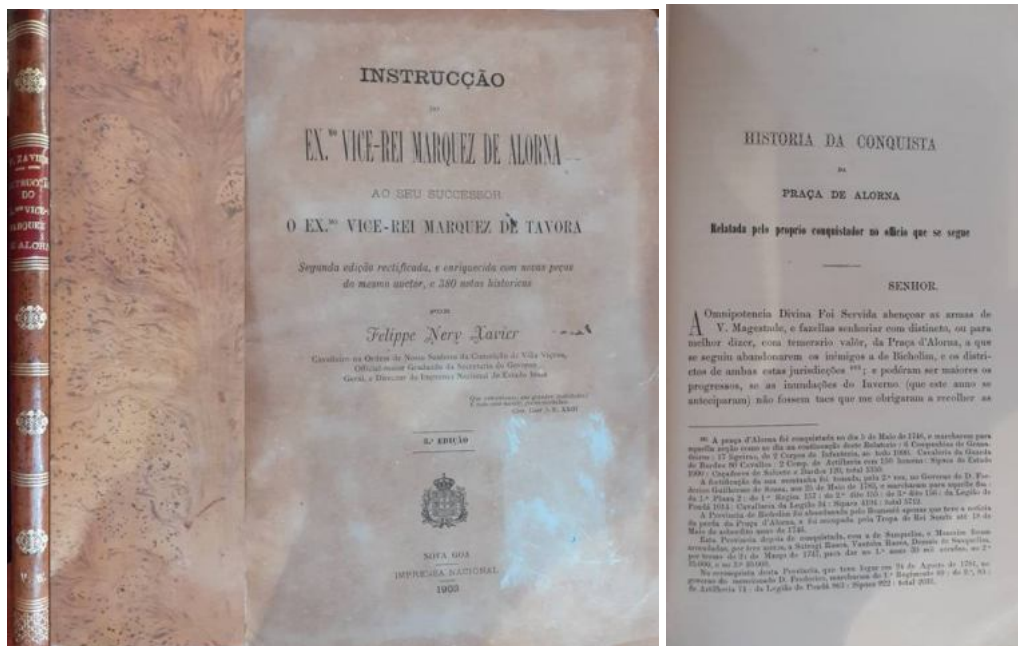


73 - Marques, Maria Zulmira Albuquerque Furtado – Toponímia alcobacense. Alcobaça, Tipografia Alcobacense, 1992, 107 p., muito ilustrado com fotos e mapa desdobrável, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Tal como as pessoas, as cidades, as vilas e as aldeias têm vida própria e parte da sua história encontra-se gravada nas praças, avenidas, ruas, travessas e becos que as compõem.

Para as distinguir, foram-lhe dados nomes – topónimos – que nos falam das gentes que, de algum modo, marcaram as sociedades locais. A toponímia ganha deste modo bastante importância, já que, através dela, tomamos conhecimento de factos, quer históricos, quer populares, bastante significativos e surpreendentes, que o tempo se tinha encarregado de pôr no esquecimento.»

25 €



74 - Marquez de Alorna; Felipe Nery Xavier (notas) – Instrução do Exmo. Vice-Rei Marquez de Alorna ao seu sucessor o Exmo. Vice-Rei Marquez de Tavora: segunda edição rectificada, e enriquecida com novas peças do mesmo auctor, e 380 notas históricas. Nova Goa, Imprensa Nacional, 1903, parte I: **Resumo histórico da vida do Marquez d' Alorna**, XVIII;126 p., 27 cm. JUNTO COM: parte II: **História da conquista da praça de Alorna: relato pelo próprio conquistador no officio que se segue**, parte III: **Discurso político recitado pelo Marquez d' Alorna: Vice- Rei da Índia, no dia 19 de Novembro de 1744, a primeira vez que assistiu a Relação do Estado**, 81 p., 27 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

«Dividimos este opúsculo em três partes, e seguimos na colocação das suas matérias e preferências que mereciam os objectos d'ellas, e assim contém a 1ª o Resumo histórico da vida do Marquez d' Alorna e a sua Instrução: a 2ª A conquista da sua campanha d'Alorna, e o resumo histórico das suas conquistas: e a 3ª o seu Discurso recitado na Relação, e o Formulários e Ceremonial por elle dado para os actos públicos deste Governo.»

125 €



75 - Martins, Carlos – Poema sobre "A tomada de Faro aos mouros": baseado na crónica de el-rei D. Afonso III de Duarte Nunes de Lião. Comemoração do 734º aniversário da tomada da vila aos mouros. Faro, Câmara Municipal de Faro, 1983, 18 p., 22 cm. Capa brochada, bom estado.

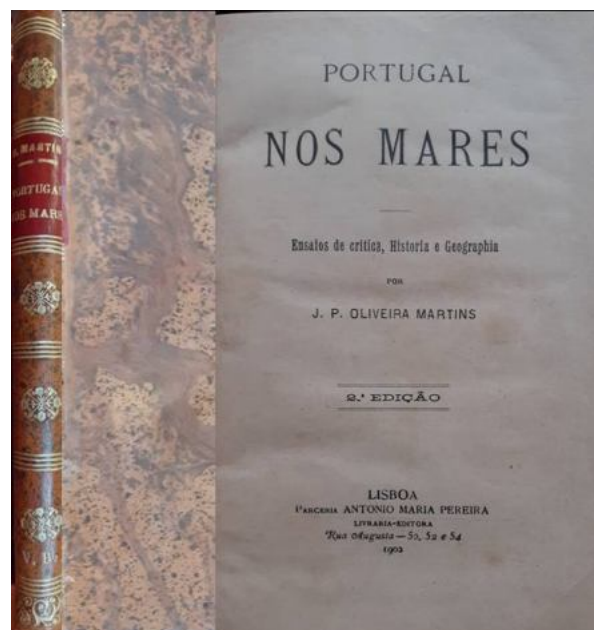
5 €

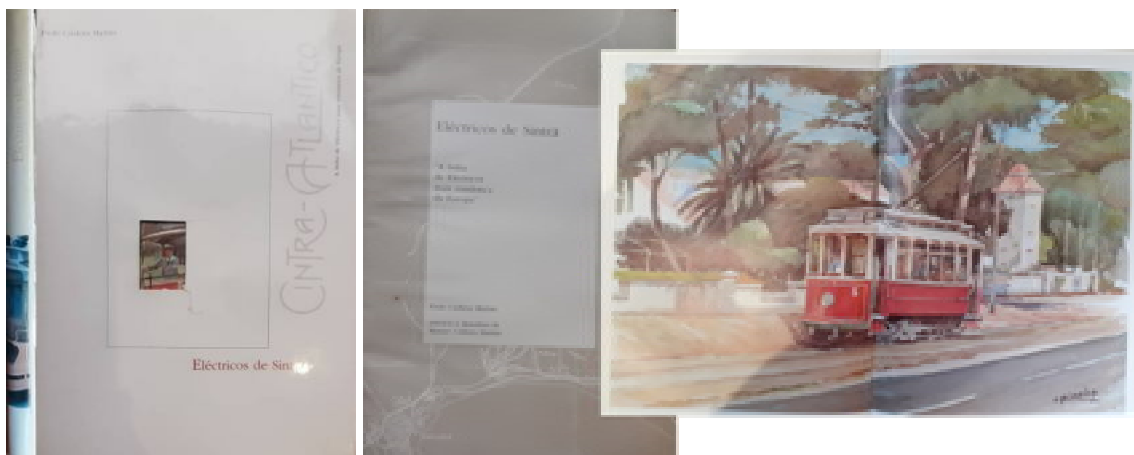


76 - Martins, J. P. Oliveira – Portugal nos mares: ensaios de crítica, história e geographia. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1902, 272 p., 19 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

Esbocemos pois a história do desenvolvimento d' esta industria essencialmente portugueza, a navegação; observemos-lhes o nascer, vejamos de que modo e por que meios cresce, acompanhemol-a no seu apogeu, e não hesitemos em a acompanhar também na sua decadência melancólica, até chegarmos aos dias de hoje, espectadores do seu definhamento total.»

35 €





77 - Martins, Paulo Caldeira – *Eléctricos de Sintra: a linha de eléctricos mais romântica da Europa*. Lisboa, Universitária Editora, 2009, 175;[2] p., muito ilustrado com desenhos, pinturas e fotos de Manuel Caldeira Martins, sendo alguns em folha desdobrável, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



«Esta obra faz-nos seguir o percurso dos eléctricos, desde a sua chegada a Sintra, em 1904, até ao período áureo que viveram, às vicissitudes por que passaram, ao seu encerramento e, recentemente, à sua recuperação.»



«A Linha de Eléctricos mais romântica da Europa – vai recuperar a dignidade perdida e constituir-se em “museu-vivo”.»

«Nos Eléctricos, enfim, as pessoas humanizam-se, a cidade desenruga-se. É por isso que, neles os poetas se inspiram e escrevem versos.»

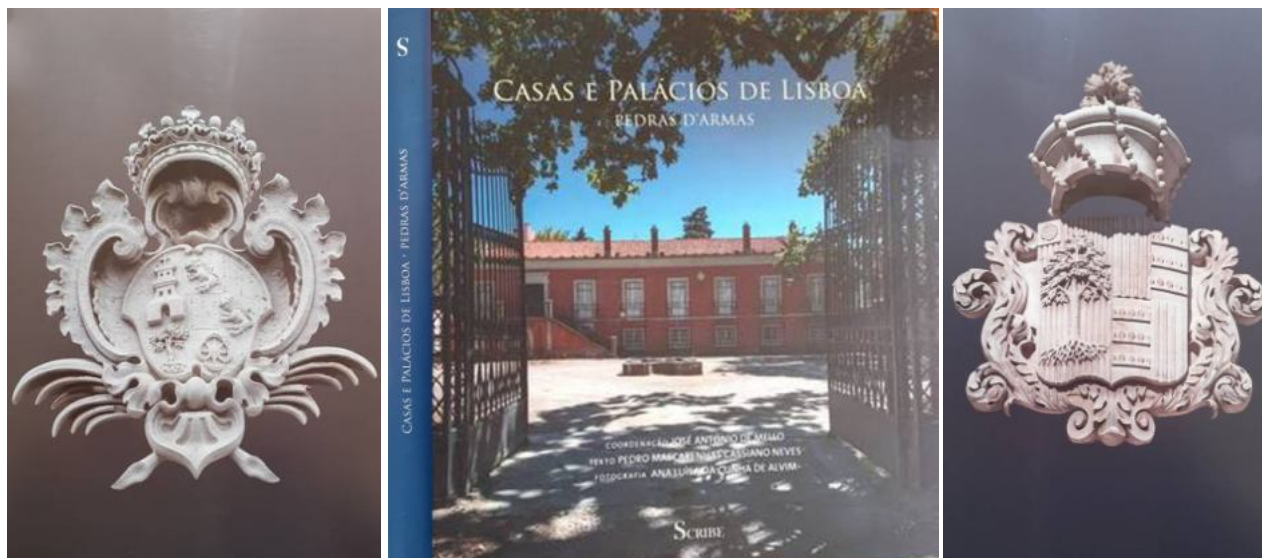
45 €

78 - Martins, Rocha – *A Côte de Junot em Portugal: 1807-1808*. Lisboa, Livraria Central de Gomes de Carvalho, 1910, 1ª edição, 236;[3] p., 18 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado.

Desde a fuga dos Braganças até ao embarque dos franceses, à regência Dalrymple – os novos senhores de Portugal.

45 €





79 - Mello, José António de (coord.); Neves, Pedro Mascarenhas Cassiano (texto) – Casas e palácios de Lisboa: Pedras d'Armas. Lisboa, Scribe, 2014, fotografia de Ana Luísa da Cunha de Alvim, texto a 2 colunas, 287 p., muito ilustrado, no texto e em folhas extra texto, 30 cm. Capa original do editor com sobrecapa, como novo.

«Pedra de Armas é a expressão tradicional usada em Portugal para descrever os brasões de armas das Famílias (e também da Coroa, da Igreja e de outras instituições) quando esculpidas em pedra e apostas, como marca de posse, no seu património imóvel.

Antigas marcas de posse que em muitos casos constituem simultaneamente verdadeiras obras de arte, repositórios de história e de simbologia, atingindo um grau de sofisticação e de beleza raramente igualado pela generalidade dos logótipos que nos rodeiam, as Pedras de Armas têm muito para contar.

A dupla natureza desta obra – de alguma forma um compromisso entre um tombo histórico e cultural, por um lado, e um guia turístico, por outro.»

50 €



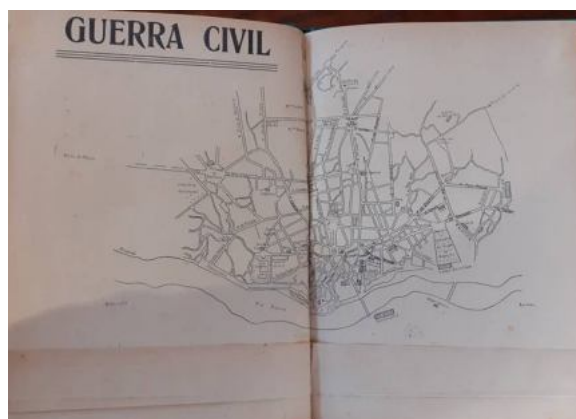


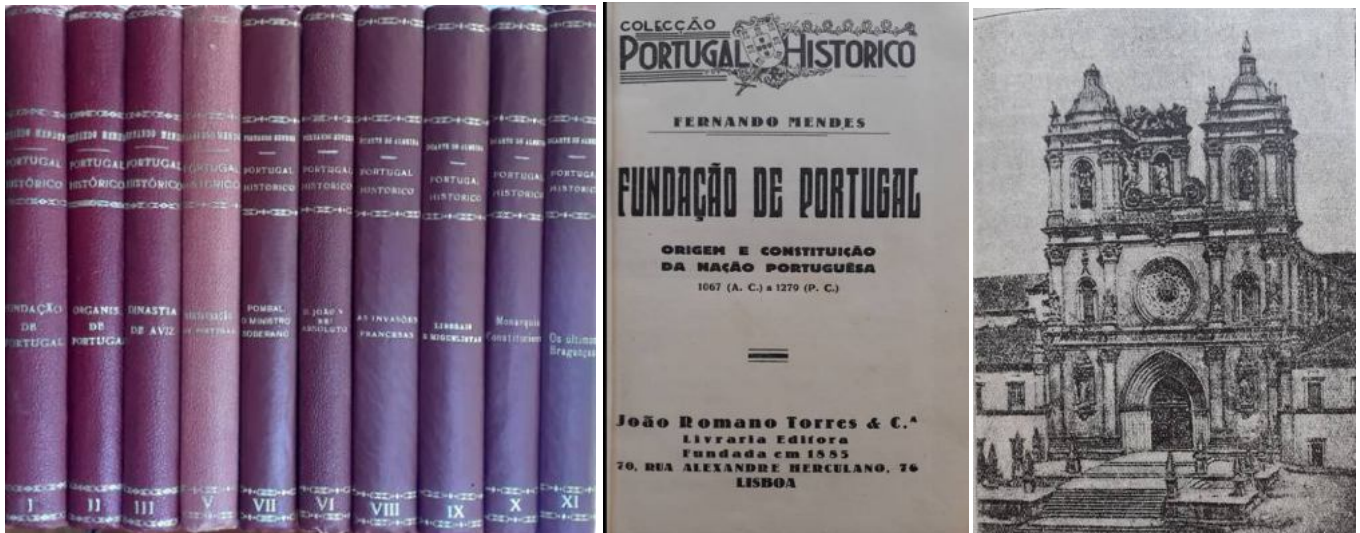
80 - Mello, Roberto de Sampaio e - O cerco do Porto: 3 a 7 de Fevereiro de 1927; memórias de um sitiado. Porto, Escriptorio de Publicações de J. Ferreira dos Santos, 1927, 2ª edição aumentada, 48 p., muito ilustrado com fotos e mapa desdobrável, 23 cm. Encadernado em tela, com capa de brochura, bom estado.

«Narrativa da insurreição militar de Fevereiro de 1927, no Porto, contra a Ditadura Militar contada por um membro leal ao Governo. Obra anónima; a sua autoria é atribuída pela BNP a Roberto de Sampaio e Melo.

No final do opúsculo são identificados os oficiais presos no final da revolta do Porto: um general (Sousa Dias), dois coroneis (Aníbal da Costa Pinto e Fernando Freiria), três majores, 18 capitães, 55 tenentes, seis alferes, três músicos de bandas militares, e ainda a indicação de que, até 11 de Fevereiro, tinham sido também presos 125 sargentos e 22 civis. Todos os presos foram conduzidos para Lisboa em 13 de Fevereiro. Ainda no final do folheto, está discriminada a lista de imóveis portuenses sujeitos ao impacto do fogo de artilharia e da fuzilaria.»

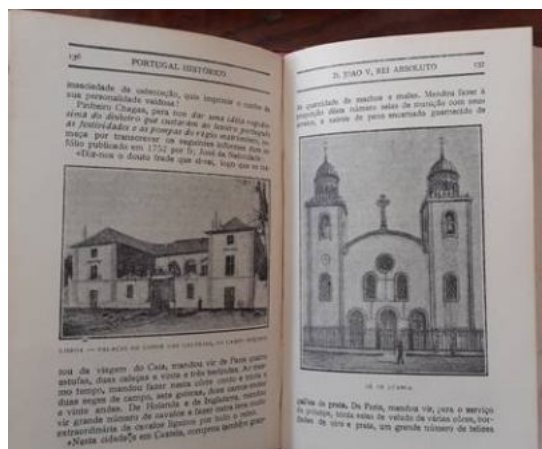
40 €





81 - Mendes, Fernando; A. Duarte de Almeida (dir.) – *I: Fundação de Portugal, origem e constituição da nação portuguesa, 1067-1279. II: Organização de Portugal, medidas administrativas e de protecção às ciências, às letras, à marinha, à agricultura e ao comércio, 1279-1385. III: Dinastia de Aviz, fim da Guerra da Independência, conquistas, descobrimentos, 1385-1495. IV: (falta). V: Restauração de Portugal, a revolução do 1º de Dezembro de 1640, Guerras da Independência, 1640-1668. VI: D. João V, rei absoluto, quasi meio século de esplendor ostentação ruínosa, de magnificência louca, de escandalosa estroinices reais, 1706-1750. VII: Pombal, o ministro soberano, administração pombalina, 1750-1777. VIII: Almeida, A. Duarte de (dir.) – As invasões francesas, reinados de D. Maria I, regência do príncipe D. João, 1777-1816. IX: Liberais e Miguelistas, reinados de D. João VI, regência de D. Isabel Maria, D. Miguel I, regência de D. Pedro, 1817-1834. X: Monarquia constitucional, reinados de D. Maria II, D. Pedro V e D. Luis I, 1834-1889. XI: Os últimos Braganças, reinado de D. Carlos I e D. Manuel II, 1889-1910.* Lisboa, João Romano Torres, s/d, [1935], 10 volumes (falta IV volume), colecção: Portugal Histórico, a partir do VIII volume a direcção da obra é de A. Duarte de Almeida, I volume: 287 p., II volume: 303 p., III volume: 280 p., IV volume: (falta), V volume: 288 p., VI volume: 269 p., VII: 280;[7] p., VIII volume: 336 p., IX volume: 319 p., 271 p., X volume: 271 p., XI volume: 253;[2] p., muito ilustrados, 18 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado.

90 €

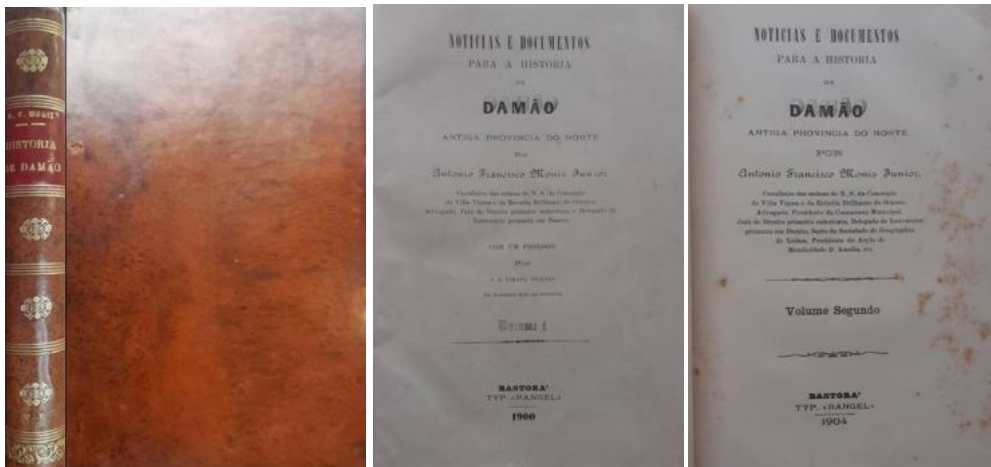




82 - Meneses, Bourbon e – O diário de João Chagas: a obra e o homem. Lisboa, J. Rodrigues & C.^a, 1930, 138 p., 12 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Esperar que o diário escrito por João Chagas em Paris, constituísse, quer como repositório de factos e de ideias, quer como trabalho literário, uma obra notável não era somente lícito, mas lógico, dado o elevado conceito que se estabelecera sobre os seu méritos pessoais.»

25 €



83 - Moniz Junior, António Francisco – Notícias e documentos para a historia de Damão antiga provincia do norte. Bastora, Typ. Rangel, 1900-1904, 2 volumes (encadernado num), volume primeiro: [20];VII;298 p., volume segundo: [12];IV;271 p., ilustrado com mapa estatístico desdobrável, 22 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado.

«Completam-se agora cem anos sobre a data em que António Francisco Moniz iniciou a publicação da sua monografia em 4 volumes sobre a cidade e território de Damão. Desde então, muitas foram as alterações políticas, históricas, sociais e económicas vividas naquele pacato território; naturalmente maiores nestes últimos 100 anos do que nos 300 anteriores de presença portuguesa. No entanto, como já então, não têm sido muitos os estudos produzidos sobre esta tão interessante cidade. Com efeito, na introdução do 1.º volume do seu Notícias e Documentos para a História de Damão, Antiga Província do Norte, queixava-se o autor da inexistência de uma publicação que abordasse o tema que então se propunha, o que muita estranheza lhe causava, face ao crescente interesse que as outras cidades portuguesas na Índia de então suscitavam.

A monografia de Moniz é ainda hoje a base fundamental para os estudos sobre a antiga cidade portuguesa da costa do Guzarate, nomeadamente porque esta não voltou a ser alvo de um trabalho autónomo ou parcial que ultrapassasse a informação e documentação fornecida pelo autor damanense.»

- Carla Alferes Pinto

200 €



84 - Monumenta Henricina. Coimbra, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, impressa nas Oficinas Gráficas da Atlântida, 1960-1976, 15 volumes, direcção, organização e anotação crítica de António Joaquim Dias Dinis, subcomissão: Manuel Lopes de Almada, Idalino Ferreira da Costa Brochado e António Joaquim Dias Dinis, volume I: XXI;[2];441;[3] p., volume II **(1411-1421)**: XIV;[2];485;[3] p., volume III **(1421-1431)**: XVI;[2];444;[3] p., volume IV **(1431-1434)**: XVII;[2];453;[3] p., volume V **(1434-1436)**: XII;[2];442;[3] p., volume VI **(1437-1439)**: XXII;[2];446;[3] p., volume VII **(1439-1443)**: XXVI;[2];448;[3] p., volume VIII **(1443-1445)**: XXIX;[2];443;[3] p., volume IX **(1445-1448)**: XXVI;[2];446;[3] p., volume X **(1449-1451)**: volume XI **(1451-1454)**: XXIX;[2];444;[3] p., volume XII **(1454-1456)**: XXII;[2];436;[3] p., volume XIII **(1456-1460)**: XIX;[2];443;[3] p., volume XIV **(1460-1469)**: XXV;[2];444;[3] p., volume XV **(1469-1620)** e **Suplemento (1414-1461)**: XXX;556;[3] p., ilustrados com gravuras a cores, mapas, fac-similares de documentos, em folhas extra texto, sendo algumas desdobráveis, 30 cm. COMPLETA. Capa brochada, com pequenas manchas de acidez nalguns volumes, folhas ainda por abrir, bom estado.

«Plano geral da obra: documentar, quando possível, a biografia e a actividade do infante D. Henrique, mentor dos primeiros descobrimentos ultramarinos portugueses; ilustrar a biografia e a acção do muito pessoal servidor do infante, ou seja dos autênticos obreiros dos



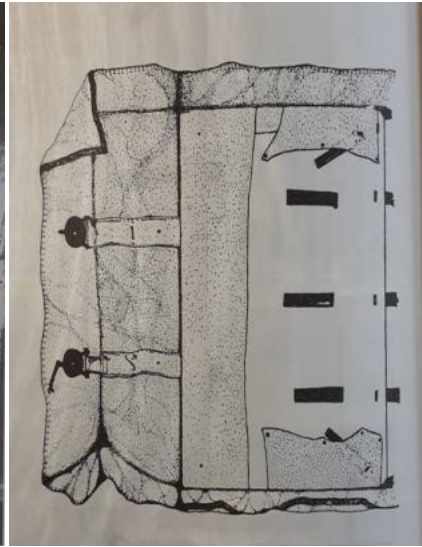
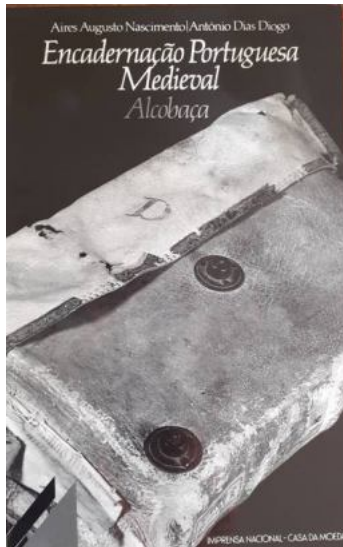
descobrimentos henriquinos e gestores das diversas casas, indústrias, empreendimentos comerciais, etc., do



Navegador; integrar, enfim, D. Henrique no ambiente diplomático da época em que viveu e agiu como infante português, comprometido assim, necessariamente, em todos os mais importantes actos, nacionais e internacionais, da nossa vida política, (...) ajudar ainda a preencher, de algum modo, a lacuna deixada por Fernão Lopes na

Crónica de el-rei D. João I e por Gomes Eanes de Zurara (...) Recorre-se, pois, a porfiada investigação histórica, no país e fora dele.»

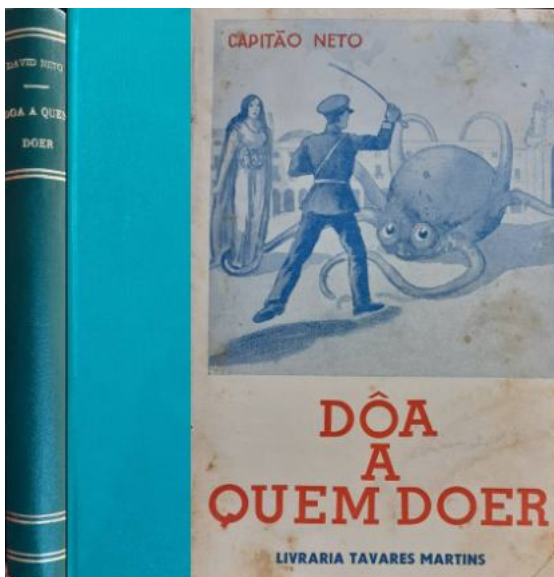
450 €



85 - Nascimento, Aires Augusto; António Dias Diogo – Encadernação portuguesa medieval: Alcobaça. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984, 104;[7] p., muito ilustrada com fotos e desenhos, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Entre os seus 456 códices guardam-se algumas dezenas de encadernações primitivas, que constituem conjunto único e singular no universo dos manuscritos medievais conhecidos. Um atento leva a perceber variantes que permitem não só estabelecer uma tipologia bem definida mas ainda reconhecer uma linha de continuidade que pode remontar até aos primeiros tempos da fixação cisterciense em Alcobaça, no séc. XII.»

15 €



86 - Neto, David – Dôa a quem doer. Porto, Livraria Tavares Martins, 1933, 256;[1] p., 19 cm. Encadernação inteira de tela, com capa de brochura, bom estado.

Índice:

À mulher portuguesa. – Os liberais. – Dons da democracia. – Tentativas de libertação. – Os conservadores. – Conselhos aos que mandam. – Objectivos, causas e ensaios para a largada. – Alguns episódios. – Após o 28 de Maio. – A revolução de Fevereiro. – O 20 de Julho de 1928. – Revolta da Madeira. – O 26 de Agosto de 1931. – Suas causas. – Os videirinhos. – Administração à antiga. – Uma nuvem que os ares escurece. – Ecce homo. – A grandes males, grandes remédios. – Nova disciplina. – União e mocidade. – Aos novos.

«David Rodrigues Neto, Licenciado em direito desde 1926, Oficial dos Caçadores 5, foi um dos activistas do 28 de Maio. Autor de “Doa a quem doer”, 1933. Afasta-se do exército em 1935. Passa à oposição na década de quarenta. Apoia Quintão Meireles, em 1951, e de Humberto Delgado, em 1958.»

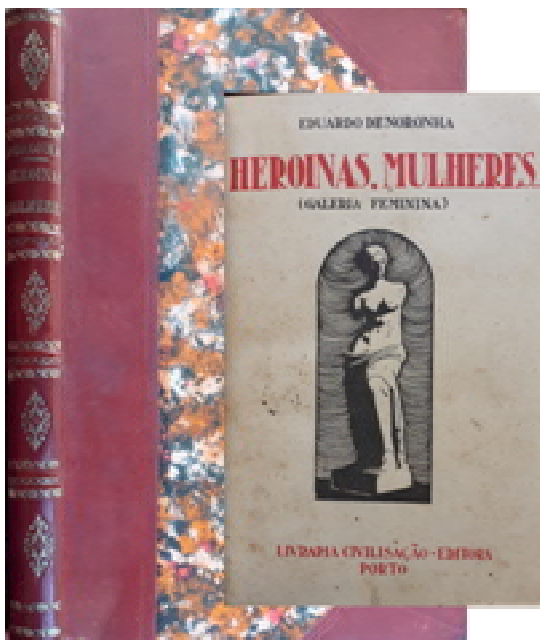
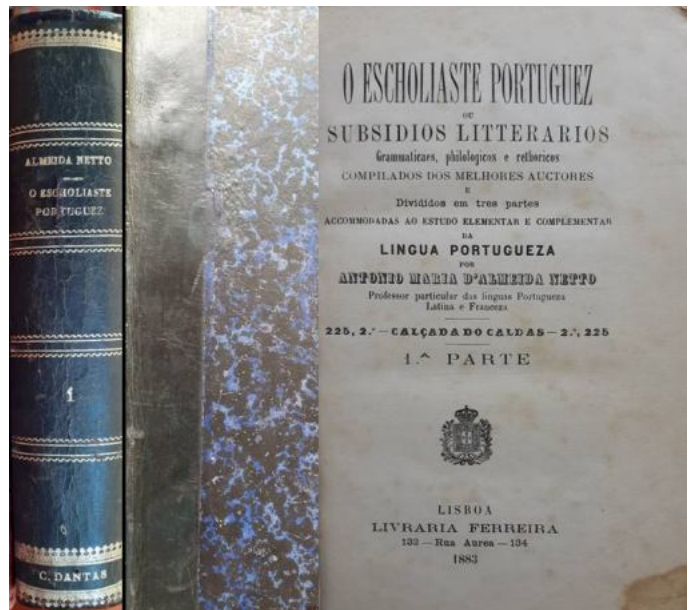
25 €

87 -Netto, António Maria d' Almeida – O Escholiaste Portuguez ou subsídios litterarios, grammaticaes, philologicos e rethoricos: divididos em três partes accomodadas ao estudo elementar e complementar da língua portuguesa. Lisboa, Livraria Ferreira, 1883, 1ª parte: 597 p., 18 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado.

Organizado alfabeticamente de A a Z.

«"O Escholiaste Portuguez" é um livro de summa utilidade para os que estudam, porque estão n' elle reunidos todos os preceitos e definições da grammatica, da lógica, da rethorica e da eloquência, e a par das leis especiaes que regulam o exercício do entendimento disciplinado, muitas prescrições que se referem á morphologia litterário-artística, á poesia e ao theatro.»

60 €



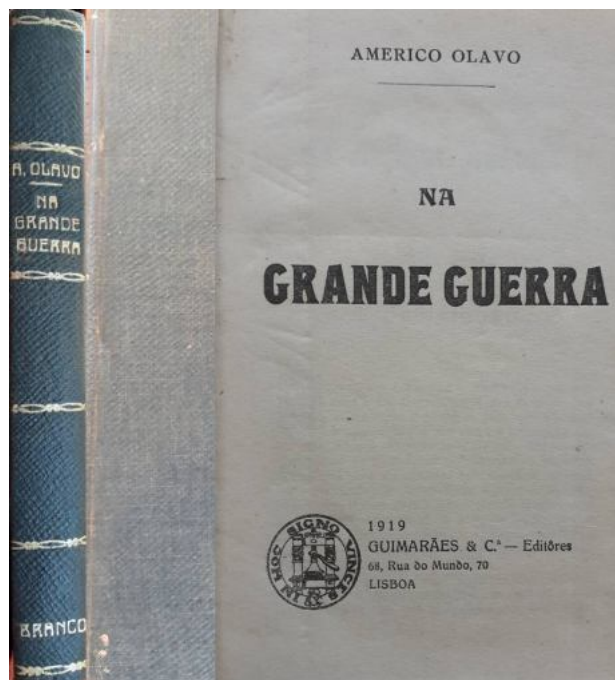
88 - Noronha, Eduardo de – Heroínas, mulheres: galeria feminina; perfis originaes e compilados Porto, Livraria Civilização Editora, 1925, 191;[1] p., 20 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

Índice:

A infanta D. Isabel. – Edith Cavell. – A ultima ceia de Maria Magdalena. – A condessa de Cosel. – A Vénus de Milo. – Pergaminhos de uma costureira. – A disciplina e o amor. – O casamento e a mortalha. – Rainhas no exílio. – Heroínas de guerra. – Feminismo e feministas. – Heroínas da paz. – Casamentos e divórcios.

30 €

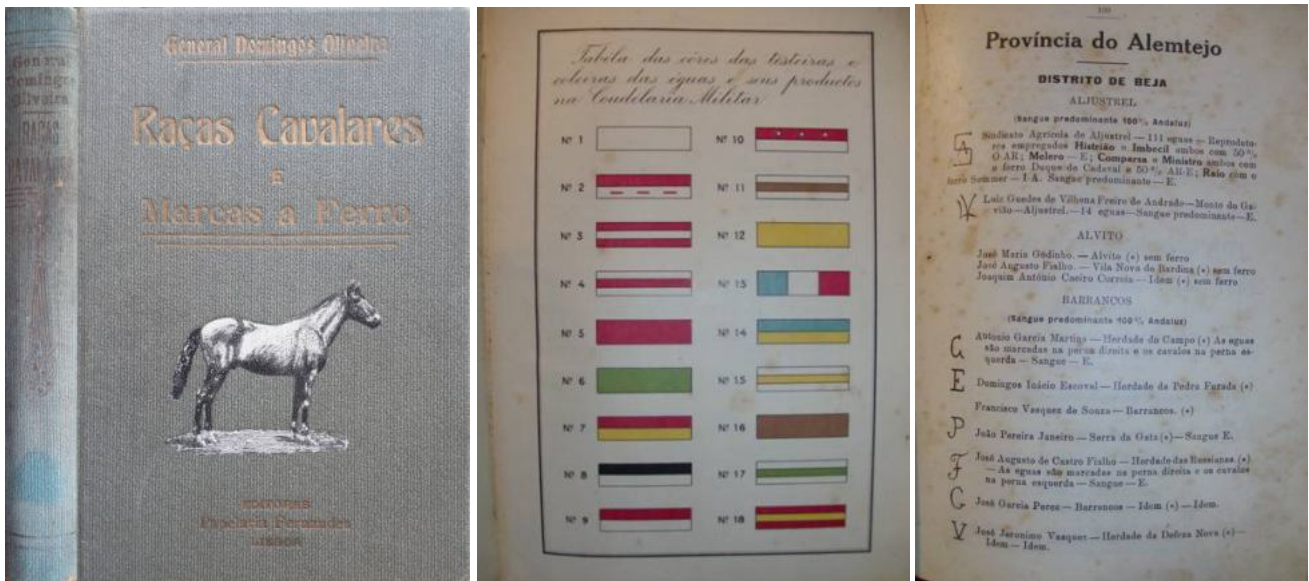
89 - O 14 de Maio por um contemporaneo: imparcial bosqueijo histórico dos acontecimentos em Portugal no dia 14 de Maio de 1915 e seguintes; queda do governo Pimenta de Castro. Porto, Typographia Luzitania, 1915, 293;[1] p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.
30 €



90 - Olavo, Américo – Na Grande Guerra. Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1919, 1^a edição, 277;[1] p., 18 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado.

«Américo Olavo fez parte, como capitão de infantaria, das tropas portuguesas que se bateram em França ao lado dos aliados, sendo condecorado com a Cruz de Guerra e com a 3^a classe da ordem da Torre e Espada por actos de bravura praticados durante a campanha. Tendo sido feito prisioneiro pelos alemães na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918), só voltou a Portugal nos princípios de 1919.»

40 €



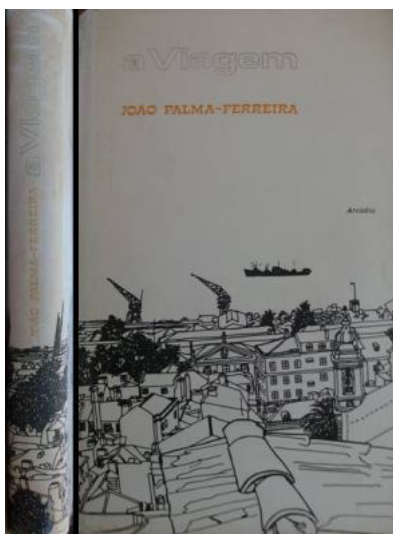
91 - Oliveira, Domingos Augusto Alves da Costa – Raças cavallares e marcas a ferro. Lisboa, Fernandes & C.^a Lda, 1931, prefácio de José Miranda do vale, [4];478;[2] p., ilustrado no texto com as marcas a ferro das coudelarias portuguesas e espanholas, mapa desdobrável de "Machaquito", mapa desdobrável "De cubrición en el ano de 1923", "Mapa estatístico de cubrición en el año de 1924" desdobrável de grande dimensão, acrescido de nota final com as "Principais alterações ocorridas durante a impressão", 24 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

«No capítulo respeitante a Portugal são descritos minuciosamente os preceitos porque se rege a equicultura: Lei de remonta, estabelecimentos coudélicos, etc. Apresenta a lista de garanhões do Ministério da Guerra com indicações dos respectivos nomes, cor da pelagem, raça, altura, idade e ferro.» Assim como «da Estação Zootécnica Nacional e dos particulares; descrição das raças asininas e dos híbridos das duas espécies equinas; um capítulo dedicado ao serviço de remonta em Espanha; noções sobre o interior do cavalo (...) e a parte dedicada a Marcas a Ferro, onde além do desenho do ferro, nome do lavrador e sede da criação se menciona para as coudelarias registadas o número de éguas e garanhões que as têm coberto, com indicação das respectivas raças.»

Obra acrescida de inúmeras actualizações em relação à 1^a edição.

120 €



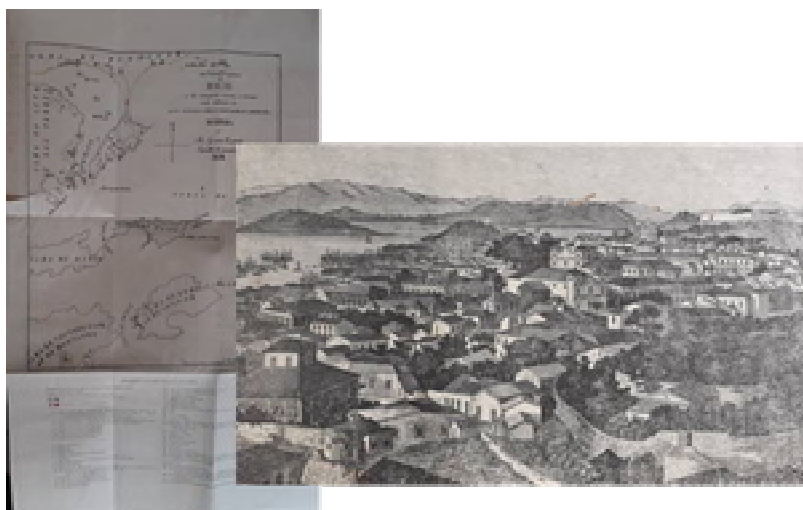
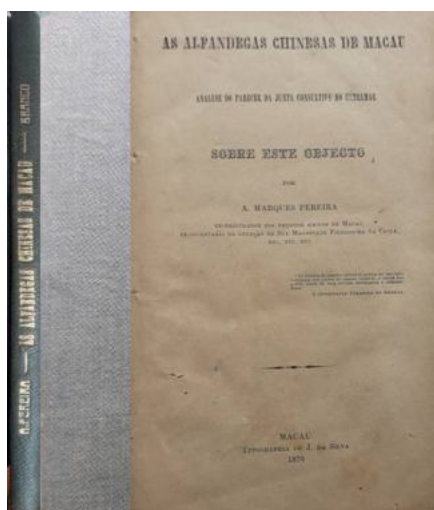


92 - Palma-Ferreira, João – A viagem. Lisboa, Arcádia, 1971, 1ª edição, 204;[2] p., 19 cm. Encademação original do editor, com sobre capa, bom estado.

«Ficcionista e crítico literário português, desenvolveu também a actividade de tradução de literatura anglo-americana (Joyce, Hemingway, Henry Miller), tendo sido consagrado sobretudo pelos estudos de crítica e história literária.

A sua estreia como ficcionista data de 1968 com "Três Semanas em Maio", seguiu-se "A Viagem" e "Os Cranioclastas", reveladores da sua tendência heteróclita.»

25 €



93 - Pereira, A. Marques – As alfândegas chinesas de Macau: analyse do parecer da Junta Consultiva do Ultramar sobre este objecto. Macau, Typographia de J. da Silva, 1870, 166;[9] p., ilustrado com gravura e mapa desdobrável, 23 cm. Capa inteira de tela, bom estado.

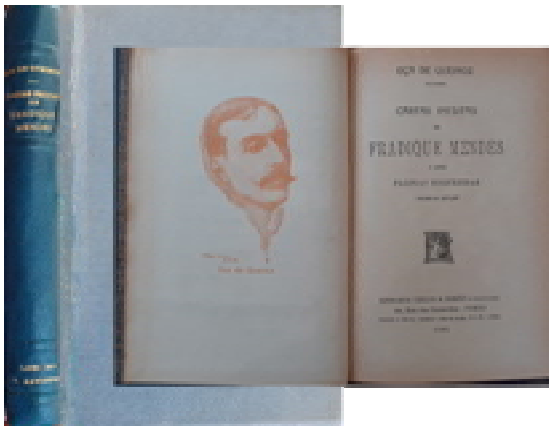
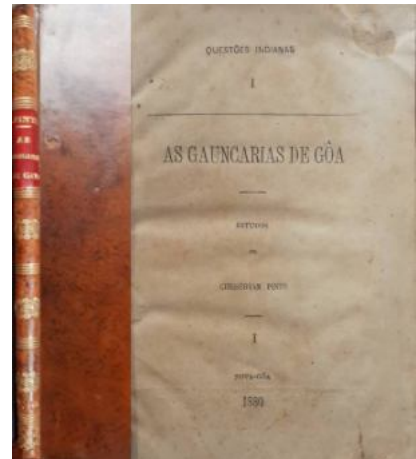
«Em 1867, António Feliciano Marques Pereira exerce o cargo de Procurador, quando a Procuratura da cidade de Macau passa a denominar-se Procuratura dos negócios sînicos da cidade de Macau. É “a mais antiga repartição pública da colónia, pois teve início com a primeira vereação do Senado em 1583; e em vários aspectos a poderemos considerar também a mais importante, lembrando a vastidão de atribuições que lhe pertencem.»

175 €

94 - Pinto, Christovam – Questões indianas: as gauncarias de Goa; estudos. Nova Goa, Imprensa Nacional, 1880, 88 p., 22 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado.

«Christovam Pinto importante escritor e político Goês publicou textos historiográficos, incluídos também trabalhos antropológicos, etnográficos e de investigação cultural e filosófica. A história das instituições antigas das comunidades de Goa encontra-se, larga e profundamente tratada pelo autor.»

60 €



95 - Queiroz, Eça de – Cartas inéditas de Fradique Mendes e mais páginas esquecidas. Porto, Livraria Lello & Irmão, 1945, 3ª edição, XLVII;298;[1] p., ilustrado com foto do autor, 20 cm. Encadernação inteira de tela, bom estado.

25 €

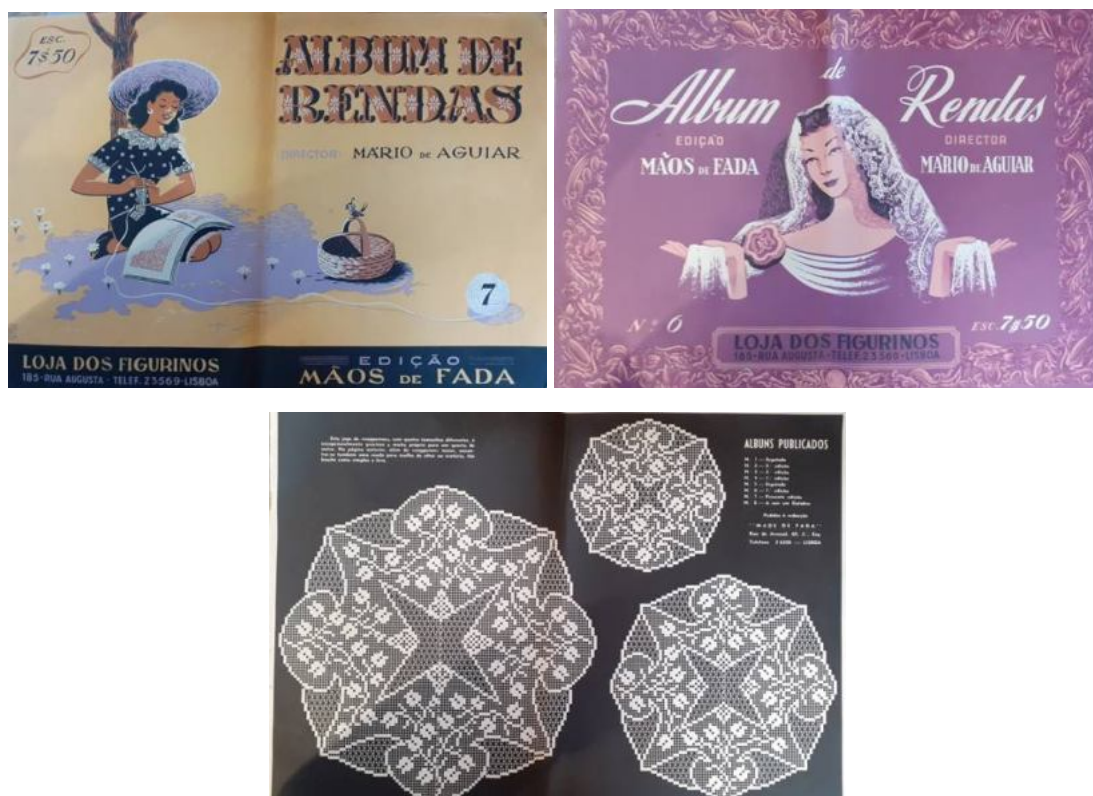


96 - Reis, Alves – O segredo da minha confissão. Lisboa, Edições Novo Mundo; Edições Europa, 1931-1932, 2 volumes, 1ª edição, 1º volume: 314;[6] p., 2º volume: 412;[4] p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado.

«A maior fraude da história portuguesa, Artur Alves dos Reis campeão das ilegalidades, ficou conhecido pelo crime da maior falsificação de notas da história, também falsificou documentos e assinatura, comprou acções de forma ilegal, além de ter passado cheques sem fundo.»

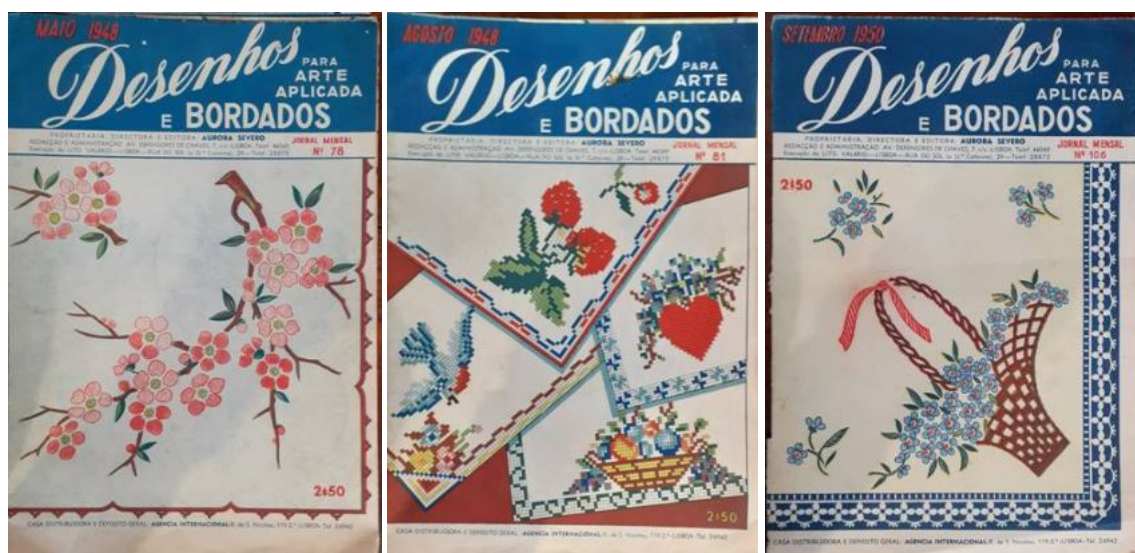
60 €

Rendas e Bordados



97 - Album de Rendas: Edição de Mãos de Fada. Lisboa, Loja dos Figurinos, s/d, 3 números, direcção de Mário de Aguiar, nº 4, nº 6, nº 7, muito ilustrado com desenhos, 30 cm X 42 cm. Capa brochada, bom estado.

60 €

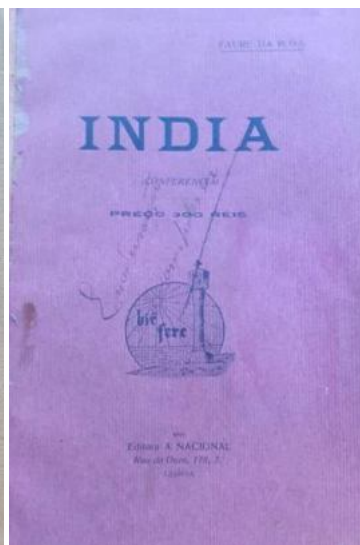


98 - Desenhos e bordados para arte aplicada. Lisboa, Aurora Severino, 1948, 1949, 1950, 1951, 7 números, direcção de Aurora Severino, nº 78, nº 81, nº 82, nº 84, nº 88, nº 106, nº 110, muito ilustrado com desenhos, 33 cm. Capa brochada, bom estado.

70 €



99 - Mãos de Fada: Revista de Lavoros Femininos. Lisboa, Mário de Aguiar, 1946, 1947, 1948, 1951, 11 números, direcção artística Edith Espada Cruz, nº 8, nº 12, nº 14, nº 17, nº 18, nº 26, nº 28, nº 30, nº 39, nº 41, nº 71, muito ilustrado com desenhos, 43 cm. Indui em cada número o respectivo suplemento. Capa brochada, bom estado.
110 €



100 - Rosa, Faure da – Índia: conferência. Lisboa, A Nacional, 1911, 24 p., 22 cm. Encadernação inteira de tecido, com capa de brochura, bom estado.

«José Augusto Faure da Rosa (1873 – 1950) foi um militar do Exército Português. Serviu no Estado Português da Índia durante 18 anos, onde desempenhou diversos cargos. Governador de Damão, Chefe do Estado Maior do Quartel General do Governo Geral da Índia, Administrador das matas de Goa, Pargana e Nagar-Aveli, e, neste último território, o de Comandante Militar e Administrador Civil. Recebeu o prémio de Grande-Oficial da Ordem Militar de Avis, Comendador da Ordem Militar de Avis.»

25 €



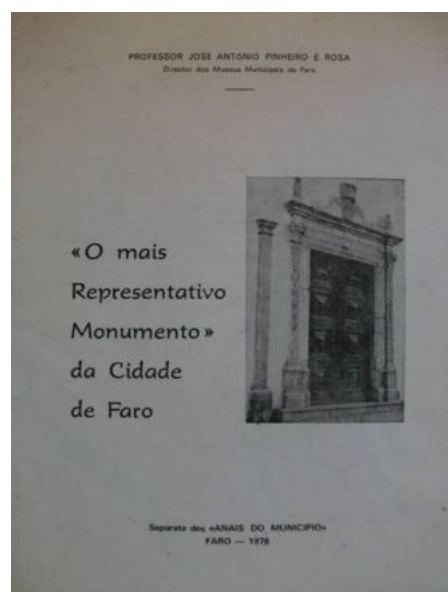
101 - Rosa, José António Pinheiro e; Violinda Pinheiro Rosa; Elvino Rocha Gomes – *Guia dos museus municipais: (em quatro línguas)*. Faro, Câmara Municipal de Faro, 1982, separata dos "Anais de Faro, nº XI", texto em português, inglês, francês e alemão, 61;[1] p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

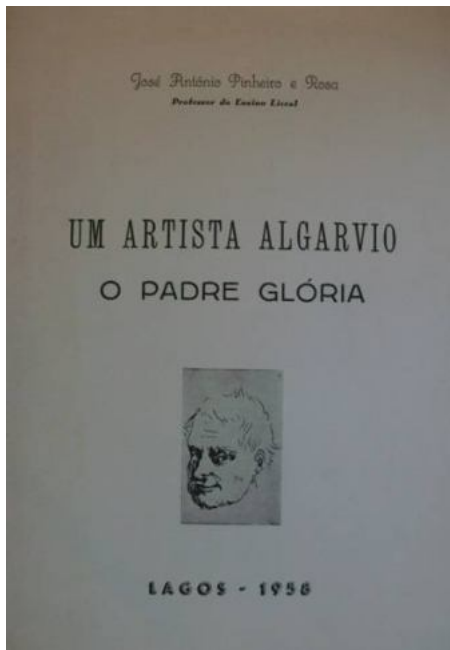
10 €

102 - Rosa, José António Pinheiro e – *O mais representativo monumento da cidade de Faro*. Faro, Tipografia União, 1978, 21;[2] p., 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«O assunto talvez não lhes desagrade, porque vou falar do “mais representativo monumento renascentista da capital Algarvia”, como Haupt chamou ao Convento de Nossa Senhora da Assunção, onde já funciona o Museu Arqueológico.»

6€



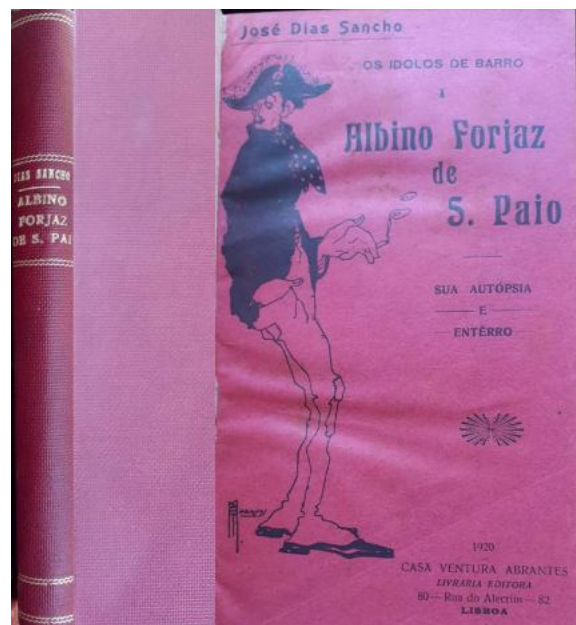


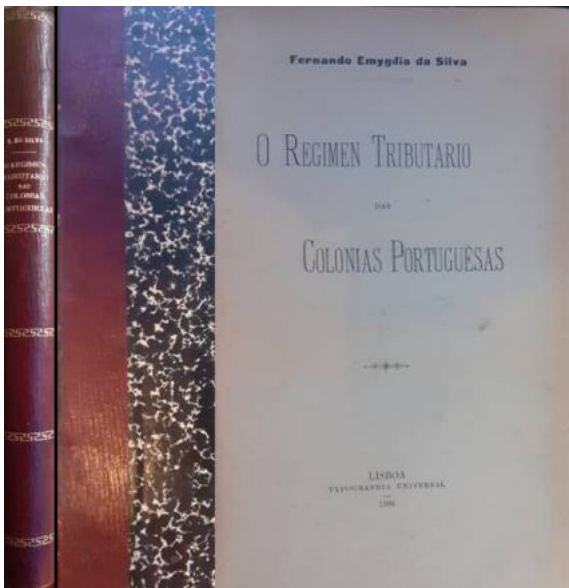
103 - Rosa, José António Pinheiro e - Um artista algarvio, o padre Glória. Vila Real de Santo António, Gráfica do Sul, 1958, 32 p., ilustrado, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

«Julgo também escrever com esta publicação uma pequena página da história da perseguição religiosa no Algarve, que ainda está por fazer, e em face da qual não se pode reter um sentimento de respeito por aqueles que a atravessaram com denodo.»
12€

104 - Sancho, José Dias – Os ídolos de barro: I - Albino Forjaz de S. Paio. Lisboa, Casa Ventura Abrantes, 1920, 186;[1] p., 19 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado.

«Forjaz de Sampaio levou a sua crítica social ao ponto de criar uma arte da crítica ou, como o poria Wilde, a crítica pela crítica. Com humor, cinismo e uma ausência completa de consciência social a obra de Forjaz de Sampaio "fez-se" como a de muitos escritores que "ninguém lê" mas que esgotam edições atrás de edições. O acme deste género, de que foi o único cultor em Portugal»
25 €





105 - Silva, Fernando Emygdio da – O regimen tributario das colonias portuguesas. Lisboa, Typographia Universal, 1906, 291 p., 23 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«Fernando Emygdio da Silva (1886-1972) professor da Faculdade de Direito de Lisboa. Destaca-se como regente da cadeira de Finanças.

Colunista no Diário de Notícias desde 1902. Administrador do Banco de Portugal a partir de 1919, assumindo o cargo de Vice-Governador da instituição em 1931. Procurador à Câmara Corporativa desde 1935, é o relator do II Plano de Fomento, em 1954. Director da Faculdade de Direito de Lisboa em 1950-1953. Administrador da Companhia de Cabinda; Ligado à fundação do Jardim Zoológico de Lisboa.

Conferencista de alto mérito, pronunciou inúmeras conferências em diversas ocasiões.

Foi agraciado com o título de “Doutor Honoris Causa” pelas Universidades de Paris e Estrasburgo.

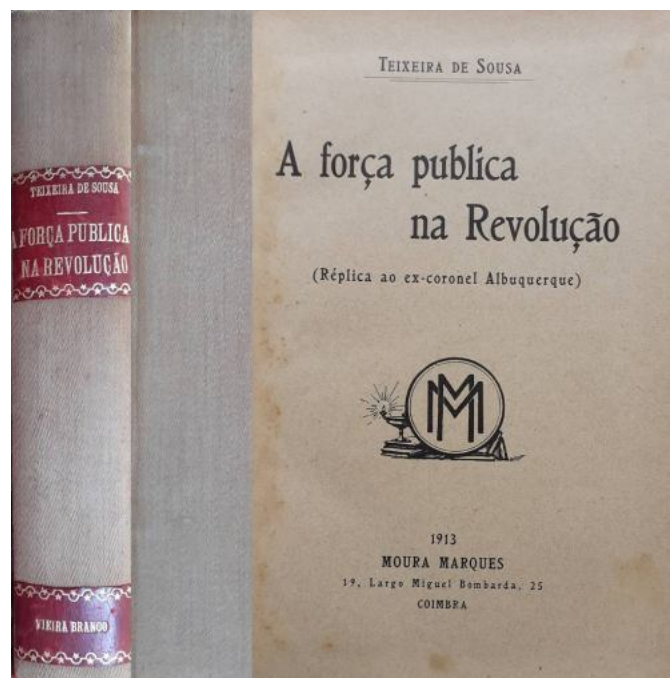
Autor de: O Operariado Português, 1905; O Regime Tributário das Colónias Portuguesas, 1906; As Greves, 1913; O Problema Financeiro Português, 1920.»

45 €

106 - Sousa, Teixeira de – A força publica da revolução: replica ao ex-coronel Albuquerque. Coimbra, Moura Marques, 1913, 499 p., 19 cm. Encadernação inteira de tecido da época, bom estado.

«A facilidade com que a Republica foi proclamada em 5 de Outubro de 1910 e a nenhuma resistência, por signficante que fosse, opposta ao novo estado de cousas políticas, prestara-se à interpretação de que o paiz folgara ao ver-se livre do regime monarchico.»

30 €



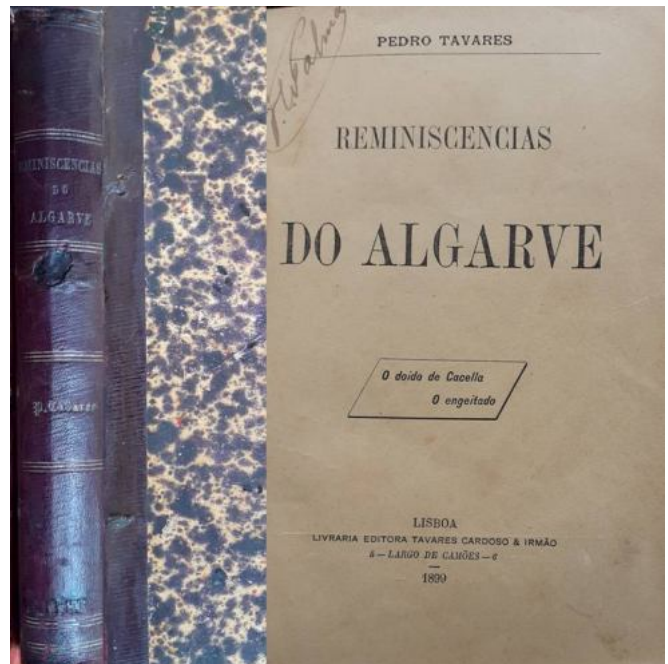


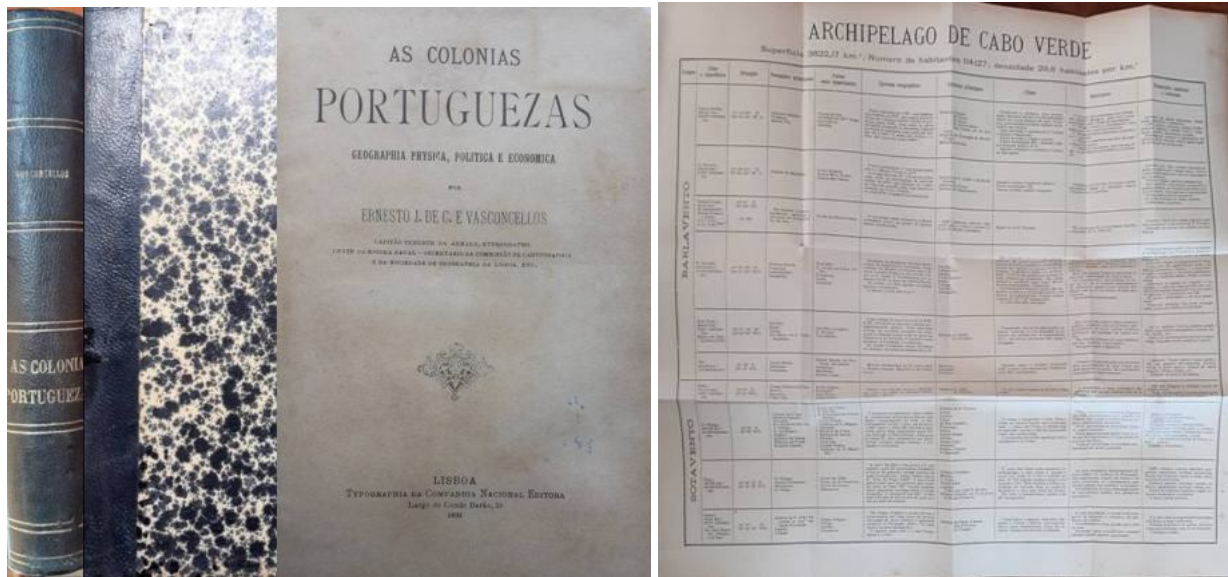
107 - Tamen, Pedro – O sangue, a água e o vinho: poema em três cânticos. Lisboa, Livraria Moraes Editora, 1958, 1ª edição, 60 p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.
35 €

108 - Tavares, Pedro – Reminiscências do Algarve: o doido de Cacella; O engeitado. Lisboa, Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão, 1899, 350 p., 18 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«Os costumes, principalmente os mais antigos; os que caracterizam um povo, uma nação, esses foram-nos certamente legados pelos árabes. Entre outros tratarei das “vigílias”, por ser n’ uma d’ ellas que eu tive conhecimento do caso que vou narrar e por ter sido também n’ uma d’ ellas que teve um fim desastroso o mesmo caso.»

50 €





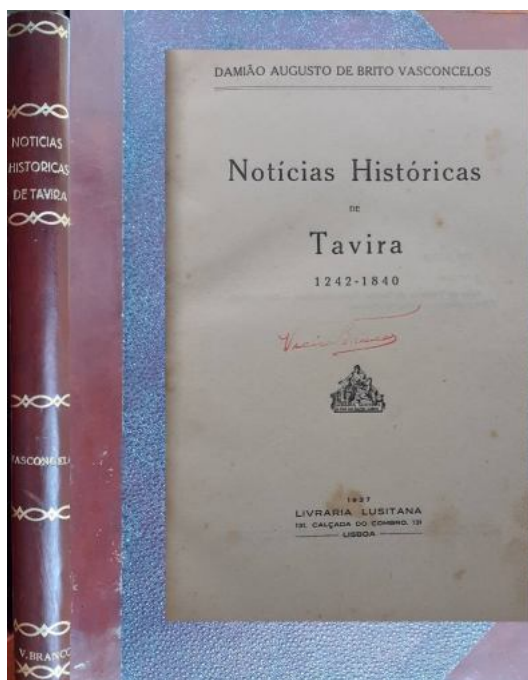
109 - Vasconcellos, Ernesto J. de C. e – As colónias portuguezas: geographia physica, politica e económica. Lisboa, Typographia da Companhia Nacional Editora, 1896, 1ª edição, 441 p., 1 quadro desdobrável sobre o arquipélago de Cabo Verde, ilustrado com vários mapas estatísticos no texto, 19 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado.

«Ernesto Júlio de Carvalho e Vasconcelos (1852-1930), foi militar da Armada Portuguesa, onde atingiu o posto de vice-almirante, engenheiro hidrografo, explorador e geógrafo, presidente e secretário perpétuo da Sociedade de Geografia de Lisboa. Foi autor de numerosas obras de temática colonial e sobre os Descobrimentos Portugueses. Visita as costas das então colónias portuguesas de África, colaborando em diversos trabalhos hidrográficos e de elaboração de cartografia. Coordenou o levantamento hidrográfico da foz do rio Zaire, tendo em 1886 descoberto a existência de um vale submarino no prolongamento daquele rio.

Ganhou renome na área da cartografia e da geografia, sendo nomeado para várias comissões de delimitação de fronteiras nas colónias africanas e no Timor Português, entre as quais resolveu a questão do Barotze, em Angola, renegociou o convénio fronteiriço com a África do Sul, e estabeleceu as fronteiras de Timor.

Foi presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.»

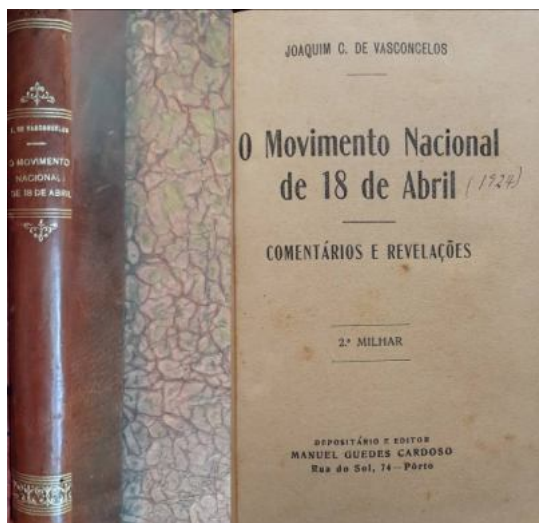
60 €



110 - Vasconcelos, Damião Augusto de Brito – Notícias históricas de Tavira 1242-1840. Lisboa, Livraria Lusitana, 1937, 233;[2] p., 23 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«A nossa pretensão nesta obra, não é fazer uma história de Tavira, mas somente reunir e agrupar com método os factos. Da história e dos arquivos de Tavira nos socorremos. Condensando, sintetizando o que encontrámos disperso, desenterrando da poeira do passado notícias interessantes acerca da história de Tavira.»

45 €



111 - Vasconcelos, Joaquim C. de – O Movimento Nacional de 18 de Abril: comentários e revelações. Porto, Manuel Guedes Cardoso, 1925, 304 p., ilustrado, 19 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«O 18 de Abril ficou entre dois acontecimentos similares – o 5 de Março e o 18 de Julho – ambos nobres pelas suas intenções.»

30 €

112 - Ventura, António José; Fernando Cabrita (co-autor) – *Visões de Marim: prémio Emiliano da Costa*. Faro, Tipografia União, 1987, 67 p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

O presente livro foi galardoado com o Prémio Emiliano da Costa, atribuído pela Câmara Municipal de Faro.

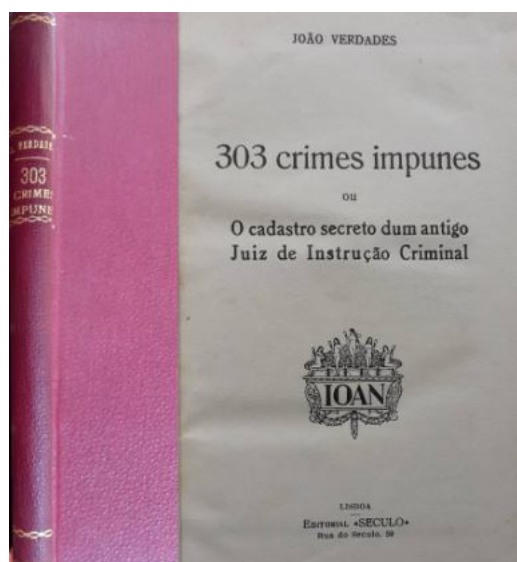
10€



113 - Verdades, João – *303 Crimes impunes ou o cadastro secreto dum antigo juiz de instrução criminal*. Lisboa, Editorial Século, 1934, 205;[2] p., 19 cm. Encademação inteira de tela da época, bom estado.

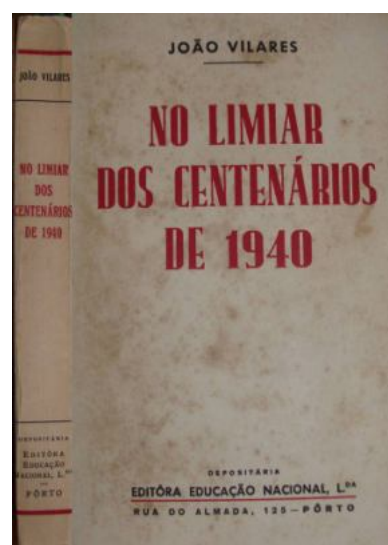
José Augusto Tito Gonçalves Martins, entre outros pseudónimos, usou o de João Verdades. Jornalista de carreira, foi ainda redactor, publicou também teatro, crónicas, romances e contos.

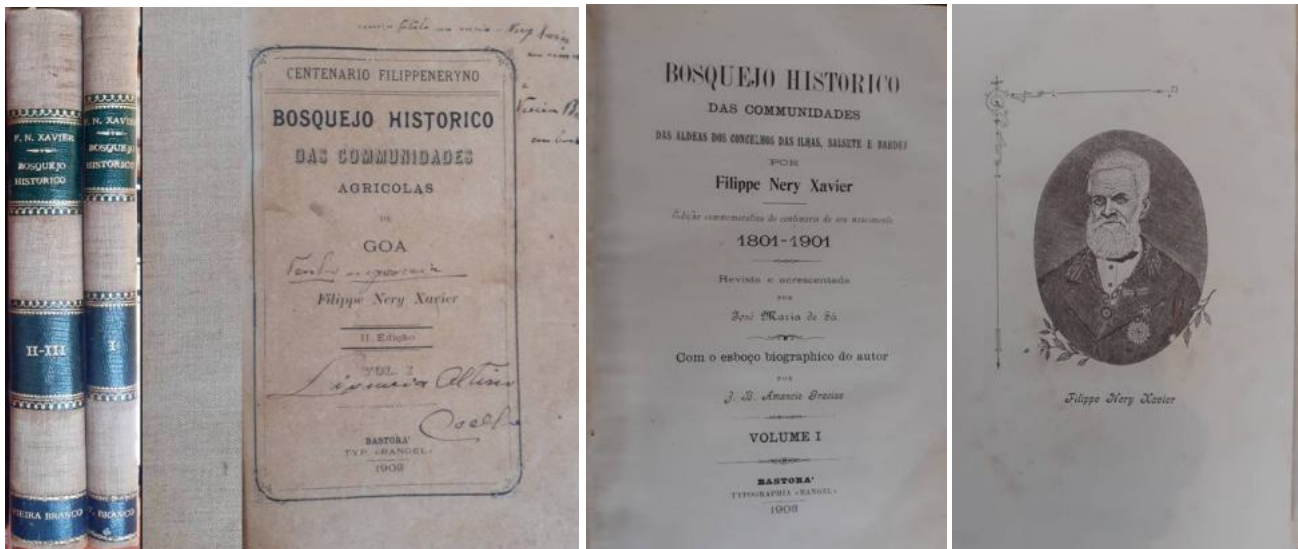
30 €



114 - Vilares, João – *No limiar dos centenários de 1940: considerações dum leigo acerca de alguns problemas sociais*. Porto, Educação Nacional, 1940, XVIII;189 p., 20 cm. Capa brochada, com manchas de humidade, notas do possuidor, bom estado geral.

Comentários, tão actuais, de Portugal nos anos 40.
15 €





115 - Xavier, Filippe Nery – Bosquejo historico das comunidades agricolas de Goa: das aldeas dos Concelhos das Ilhas, Salsete e Bardez; com esboço biographico do autor por J. B. Amancio Gracias. Bastora, Typographia Rangel, 1903-1907-1908, 3 volumes, revista e acrescentada por José Maria de Sá, volume I: 411 p., ilustrado com gravura do autor, volume II: 492 p., volume III: 120 p., com glossário de vários termos, nomes, actos e factos especiaes, relativos às aldeas, comunidades, várzeas, respectiva cultura, sua producção, productos, etc., 21 cm. Encadernação inteira de pano da época (volume 2 e 3 encadernados num único), com capas de brochura, bom estado.

Edição commemorativa do centenário do seu nascimento 1801-1901.

«Felipe Xavier Nery (1801-1875) director da Imprensa Nacional de Nova Goa, ganhou o primeiro prémio em 12 de Julho de 1854. Elogiado pelas suas distintas contribuições como historiador, funcionário e administrador público, como um contribuinte crítico fundamental em diferentes comissões, entre elas algumas que conquistaram prémios em exposições internacionais (Paris, Porto), e como o autor de muitos livros e manuscritos que documentam a história do Estado ou Vice-Reino Português da Índia.

O número de livros e artigos escritos por Felipe Nery Xavier é realmente surpreendente, tanto em Goa como em Portugal

No centenário do nascimento de Felipe Nery Xavier foi celebrado com grande pompa em Panjim em 15 de Dezembro de 1901, e uma placa comemorativa foi colocada sobre as principais paredes dos edifícios onde viveu, trabalhou e morreu em Panjim.»

300 €

Índice

África – 7, 10, 11, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 42, 105, 109
Agricultura – 8
Alcobaça – 54, 58, 65, 72, 73
Algarve – 41, 64, 68, 75, 101, 102, 103, 08, 110, 112
Arte – 53, 58, 64, 65, 72
Beneficência – 56
Brasil – 43
Cabo Verde – 26
Cavalos – 91
Correios – 14
Costumes – 62, 66
Dicionários – 87
Direito – 17, 105, 113
Encadernação – 85
Ensaio – 114
Etnografia – 39, 48, 49, 50, 61, 66
Geografia – 11, 76, 109
Heráldica – 79
História – 1, 3, 4, 9, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 39, 40, 43, 46, 52, 54, 56, 57, 58, 60, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 96, 104, 106, 111
Índia Portuguesa – 5, 8, 13, 38, 51, 55, 83, 94, 100, 115
Linguística – 87
Lisboa – 79
Macau – 93
Matemática – 2
Medicina – 44, 45
Náutica – 52, 67
Poesia – 12, 75, 107
Rendas e Bordados – 97, 98, 99
Revistas – 71
Romance – 47, 59, 62, 92, 95, 113
S. Tomé e Príncipe – 6, 35, 36
Sintra – 77
Teatro – 34, 41
Timor – 25
Toponímia – 73
Viagens – 15

Atempo livraria

*

Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Telm: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contra reembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos factura pró-forma, sendo os livros enviados após a recepção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

